



**Época da criação- B
'Oikos'
um lar para todos**

Capa Frontal

PERFURAÇÃO NA BACIA DO KAVANGO NA NAMÍBIA

Fale a favor daqueles que não podem se defender. Proteja os direitos de todos os desamparados.

Provérbios 31:8

A capa do livro da Época da Criação reflecte acerca do apelo dos bispos anglicanos para pararem com a perfuração na Bacia do Kavango, na Namíbia. O Bispo da Namíbia, Luke Pato, apelou a uma petição para parar a perfuração feita pela empresa canadiana ReconAfrica.

A perfuração ameaça o Delta do Okavango que é Património Mundial e Terreno Húmido de Ramsar, uma área chave da biodiversidade e uma das sete maravilhas naturais de África. A região alberga a maior população remanescente de elefantes africanos, 400 espécies de aves e é um santuário para muitos outros animais.

A exploração petrolífera viola os direitos do povo san, nos termos da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

As operações de perfuração ameaçam poluir as fontes de água. A água é um bem escasso e precioso na Namíbia, o país mais seco a sul do Sara.

Os Bispos da ACSA foram apoiados pelos Bispos Anglicanos do Canadá e pela Rede Indígena Anglicana no apelo à paragem da perfuração. Exortaram a comunidade internacional a apoiar a Namíbia e o Botswana a desenvolver sistemas de energia renovável e a ajudar a salvaguardar o precioso ecossistema do Okavango.

Conteúdos

Prefácio

Cinco Movimentos de Liturgia

Primeira Oração Eucarística

Segunda Oração Eucarística

Igreja na Criação

1ª Semana

Economia: As regras de Deus para o nosso Lar Comum

Primeira Leitura: Provérbios 22:1-2, 8-9, 22-23

Salmo 125

Segunda Leitura: Tiago 2:1-10, (11-13), 14-17

Evangelho: Marcos 7:24-37

2ª Semana

Ecologia: Proteger o nosso Lar Comum

Primeira Leitura: Provérbios 1:20-33

Salmo 19

Segunda Leitura: James 3:1-12

Evangelho: Marcos 8:27-38

3ª Semana

Ecumenismo: A família de Deus no nosso Lar Comum

Primeira Leitura: Provérbios 31:10-31

Salmo 1

Segunda Leitura: Tiago 3:13-4:3, 7-8a

Evangelho: Marcos 9:30-37

4ª Semana

Rezar e agir pelo nosso Lar Comum

Primeira Leitura: Esther 7:1-6, 9-10, 9:20-22

Salmo 124

Segunda Leitura: Tiago 5:13-20

Evangelho: Marcos 9:38-50

5ª Semana

Dia de São Francisco: Esperança para o nosso Lar

Primeira leitura: Jó 1:1; 2:1-10

Salmo 26

Segunda Leitura: Hebreus 1:1-4; 2:5-12

Evangelho: Marcos 10:2-16

PREFÁCIO

OIKOS'- UM LAR PARA TODOS

O tema internacional para a Época da Criação deste ano é "Oikos - um lar para todos". Oikos é uma palavra grega que significa "casa" ou "lar".

COVID-19 ensinou-nos que todos nós estamos interligados, partilhamos um lar comum. E o nosso lar comum está sob ameaça. A teia da vida está a desfazer-se. Numa geração, o tamanho da população de mamíferos, aves, peixes e répteis caiu por dois terços. Até 2050 haverá mais plástico nos oceanos do que peixes. As alterações climáticas estão a pressionar milhões de pessoas na pobreza. Não existe nenhum Planeta B.

Os cientistas afirmam que esta década é de importância vital para o Planeta - temos uma janela muito curta de oportunidade para manter o aumento da temperatura abaixo de 1,5°C. Caso contrário, ondas de calor cada vez mais severas, incêndios, inundações e secas chegarão no nosso caminho com impactos terríveis para muitos países - enfrentamos uma catástrofe de mudanças climáticas. O nosso lar está sob ameaça.

Este ano 2021 é um ano importante para o nosso lar comum. Há seis anos atrás, 2015 em Paris, 196 nações juntaram-se e, pela primeira vez, foram reconhecidos não só que o nosso lar comum está em risco de Alterações climáticas, mas que todos devemos contribuir para protegê-lo. Cada país concordou em fazer uma promessa para reduzir as suas emissões de carbono. Estas promessas eram um começo muito positivo, mas não foram suficientes. Mesmo que todas as nações cumpram os seus compromissos, não vamos manter o aumento da temperatura abaixo de 1,5°C. Este ano, em Glasgow, as nações reunir-se-ão de novo na COP26 e deverão aprofundar esses compromissos de forma significativa. O que acontecer em Glasgow poderá determinar em que tipo do mundo em que os nossos filhos vão crescer...

Por favor, explore os recursos da Época Ecuménica global da criação em www.seasonofcreation.org para recursos e muitas ideias de como se envolver!

Nesta Época da Criação vamos explorar o significado da palavra 'oikos' - o nosso lar. É uma palavra com grande significado porque oikos é a palavra de raiz para três termos importantes: Economia, Ecologia e Ecuménico. Isto indica-nos as interconexões entre a criação de Deus, a justiça económica e o papel da comunidade eclesial.

Durante as cinco semanas desta Época da Criação iremos analisar cinco temas:

Economia - as regras de Deus para o nosso Lar Comum

Ecologia - Proteger o nosso Lar Comum

Ecumenismo - A família de Deus no nosso Lar Comum

Rezar e agir pelo nosso Lar Comum

São Francisco - Esperança para a nossa Lar Comum

Rev. Dra. Rachel Mash,

Coordenador Ambiental

Igreja Anglicana da África Austral

AGRADECIMENTOS

Sermões:

As regras de Deus para o nosso Lar Comum

Rev Sabelo Mthimkhulu

Proteger o nosso Lar Comum

Rev Tim Gray

A família de Deus no nosso Lar Comum

Rev Shaun Cozett

Rezar e agir pelo nosso Lar comum

Rev Mkhusele Lujabe

Esperança para o nosso Lar Comum

Rev. Dra. Rachel Mash

Ilustração da Capa Frontal: Bob Mash

Layout: John Paul Roberts

Traduzido por Rev Carlos Respeito

Cinco Movimentos da Liturgia

Os cinco movimentos seguintes formam a ordem da liturgia: Deus reúne-nos, Serviço da Palavra, Resposta à Palavra, Serviço da Mesa e Comissionamento.

- **O Encontro:** Dá-se as boas vindas a congregação, e o tema do serviço/culto é apresentado.

A penitência pode ser realizada aqui, ou pode seguir o sermão.

- **A Proclamação da palavra de Deus:** Aqui a palavra de Deus é lida e pregada.

- A afirmação da nossa Fé pode ser uma parte importante da Proclamação.

- **Respondendo à palavra de Deus:** As Orações do Povo são aqui incluídas. Podem ser usadas respostas criativas como drama, dança litúrgica ou pequenos videoclips. A penitência pode seguir a palavra.

- **A paz** pode ser partilhada de acordo com os costumes

- **Celebrando à Mesa:** Podem ser utilizados elementos naturais, seja um pão inteiro ou pãezinhos.

Isto pode ser confeccionado por uma família. O vinho local pode ser utilizado.

- **Envio para o mundo:** Orações pós-comunhão, orações de comprometimento sobre o tema do dia e uma bênção.

Nesta Época da Criação utilizaremos as leituras do Leccionário Comum Revisto em vez de temas. Cada secção contém notas do sermão e recursos litúrgicos.

**PRIMEIRA ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA A
ÉPOCA DA CRIAÇÃO**

O Senhor seja convosco

E contigo também

Elevai os vossos corações.

Ao Senhor os elevemos

Demos graças ao Senhor, nosso Deus de toda a Criação

Justo é dar-lhe graças e louvores

Falaste a Palavra e tudo o que está no céu e na terra, todas as coisas, vieram a ser. O vosso Espírito pairou sobre os elementos primordiais, e trouxestes vida sob inúmeras formas, incluindo esta a nossa frágil terra, e nós entre os seus habitantes.

Tal como o nosso passado está em vós, a nossa esperança para o futuro está em vós. Como nos desviámos do vosso caminho, voltamo-nos novamente para o calor do vosso amor. Através de vós todas as coisas são trazidas para uma nova vida.

E agora damos-vos graças pelas glórias da vossa criação dadas aos nossos cuidados, e pelas oportunidades que temos de partilhar essa riqueza com todo o vosso povo.

E assim, com as maravilhas da criação e os cânticos de louvor de todas as vossas criaturas, tanto no céu como na terra, louvamos-vos agora e para sempre dizendo:

Santo, Santo...

Na noite em que Jesus foi traído, tomou o pão, obra de mãos humanas, dom da nossa terra, e deu graças a Deus. Ele partiu o pão para nos falar da quebra do seu corpo na cruz.

Deu-o aos seus amigos dizendo:

Tomai e comei, pois este é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim.

Ele tomou o vinho, obra de mãos humanas, dom da nossa terra, e deu graças a Deus, Criador. Ele derramou o vinho para nos falar do derramamento do seu sangue. Deu-o aos seus amigos, dizendo:

Este é o meu sangue da nova aliança, derramado por vós e por toda a criação para o perdão dos pecados. Sempre que beberdes do vinho, fazei isto em memória de mim.

Proclamamos o mistério da fé:

Cristo morreu

Cristo ressuscitou

Cristo voltará de novo.

Portanto Deus, nós que procuramos a vossa reconciliação; nós que precisamos de reconciliação uns com os outros; nós que esperamos a reconciliação com toda a criação, aproximamo-nos deste mistério.

Ao ser quebrado, derramado e sepultado, a vida voltou a brotar. Na quebra, há uma abertura; no derramar, há as raízes da partilha; na morte e no sepultamento, há a semente da nova vida que está por vir.

Ao olharmos para o nosso mundo, para as nossas vidas, e para os nossos corações, para a sua segunda vinda, mantenham-nos perto desta visão que vimos. Através da doação no pão e no vinho, reconcilia-nos com o nosso

mundo. Enviai sobre nós, e sobre toda a vossa criação, o Espírito vivificador que primeiro se moveu sobre as águas das profundezas. Despertai em nós o criativo e redime o destrutivo. Une-nos convosco através do corpo e do sangue do Vosso Filho, o Vosso Verbo feito carne.

Por quem, e com quem e em quem, na unidade do vosso Espírito Criador, com tudo o que foi, é e será no vosso universo, estamos perante vós e adoramos-vos, Deus de todos, em cânticos de louvor eterno

Bênção e honra e glória e poder te sejam dadas para todo o sempre. Ámen.

Oração do Senhor, etc.

Bênção final

Ide ao mundo regozijando-vos, e encontrai o Criador que espera para vos encontrar lá; alegrai-vos na sua riqueza e diversidade e vivei como aqueles que louvam a Deus pela sua generosidade; e a bênção do Deus Criador, o Pai Eterno, o Filho Ressuscitado e o Espírito Santo prometido vos abençoe para que sejais uma bênção para os outros hoje e sempre. **Amém**

SEGUNDA ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA A ÉPOCA DA CRIAÇÃO

O Senhor seja convosco

E contigo também

Elevai os vossos corações.

Ao Senhor os elevemos

Demos graças ao Senhor, nosso Deus de toda a Criação

Justo é dar-lhe graças e louvores

Agradecemos-te e louvamos-te Pai todo-poderoso. Com sabedoria, guiais o curso do mundo e acarinhais-nos com todo o carinho.

Agradecemos-te que nos possamos juntar em torno desta mesa em nome de Jesus, teu Filho, o primogénito de toda a criação. Nele todas as coisas foram criadas, visíveis e invisíveis, e todas as coisas se mantêm unidas nele.

Agradecemos-te por teres enviado o teu Espírito Santo para fazer de nós uma nova comunidade de fé para te servir dentro da tua criação.

E agora agradecemos-te porque deste a terra aos nossos cuidados, e chama-nos a louvar-te dia após dia pelas maravilhas da tua criação.

E assim, com as maravilhas da criação e os cânticos de louvor de todas as tuas criaturas, tanto no céu como na terra, unimo-nos num grande acto de admiração e adoração:

Santo, santo, santo...

Deus de toda a criação, envia o teu Espírito sobre a bondade da terra, e sobre estes dons de pão e vinho, para que neles possamos reconhecer e receber a plenitude do Cristo Ressuscitado: pão partido e vinho derramado, Corpo dado, e Sangue derramado.

Na noite em que se sentou à mesa com os seus discípulos e com eles recordou a maravilha da sua criação e a maravilha da sua aliança com o seu povo escolhido, tomou o pão, deu-lhe graças, abençoou-o e partiu-o, dizendo:

Tomai e comei todos. Isto é o meu corpo, que será entregue por vós.

De igual modo tomou o cálice e dando-te graças e louvores, deu o cálice aos seus discípulos dizendo:

Tomai todos isto e bebei dele, este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança. Ele será derramado por vós e por todos, para o perdão dos pecados. Fazei isto em memória de mim.

Proclamamos o mistério da fé:

Cristo morreu

Cristo ressuscitou

Cristo voltará de novo.

Ao lembrarmos-nos da morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, celebramos a bondade da terra, a nossa companhia neste mundo e a partilha de todas as habilidades e artes que enriquecem as nossas vidas. Partilhamos o cálice da nossa humanidade amadurecida ao longo dos séculos não contados da longa luta que foi feita deste mundo; o nosso viver e morrer, os nossos medos e as nossas esperanças.

Juntamente com aqueles que tiraram o sustento deste solo, aqueles com quem o partilhamos, e aqueles a quem o transmitiremos, partilhamos este pão e elevamos este cálice em cumprimento do mandamento do Senhor: por Ele, com Ele, nele, na unidade do Espírito Santo, toda a glória e honra é vossa, Pai Todo-Poderoso, para todo o sempre

Amém.

Oração do Senhor, etc.

Bênção final

Ide confiantes na esperança em que fostes salvos: louvai a Deus em toda a criação: segui a Cristo por quem todas as coisas são feitas: no poder do Espírito tornai-vos um farol de esperança para o mundo: e a bênção do Deus Criador, do Pai Eterno, do Filho Ressuscitado e do Espírito Santo prometido abençoai-vos para que sejais uma bênção para os outros hoje e sempre.

Amém

Autorizado para uso na Igreja Anglicana da África Austral pelo Sínodo dos Bispos

A IGREJA NA CRIAÇÃO

À medida que regressamos aos nossos edifícios de oração, ainda existem preocupações em torno dos riscos sanitários com a COVID19. Não há melhor altura do que esta para levar os nossos serviços para fora do edifício durante o mês de Setembro e adorar a Deus na Criação. Aqui estão algumas sugestões práticas.

1. SERVIÇO REGULAR - AO AR LIVRE

Se realizar o seu serviço regular de domingo ao ar livre, aqui estão algumas coisas a ter em consideração

- **Cadeiras** - se não tiver cadeiras plásticas, peça às pessoas para trazerem cadeiras de acampamento ou para se sentarem em cobertores
- **Música** - é muitas vezes bastante difícil cantar sem acompanhamento, por isso escolha hinos ou coros muito conhecidos.
- **Pregação** - o som é susceptível de ser complicado, por isso, mantenha a pregação muito curta
- **Orações/liturgia** - para reduzir a utilização de papel, basta imprimir as respostas, ou pode ter algumas cópias e pedir às pessoas que tirem uma foto com o telemóvel aceitem o desafio de não utilizar papel o máximo possível
- **O clima:** para o líder do serviço, pense no vento - as velas vão se apagar e os papéis vão voar, por isso esteja preparado! Peça às pessoas para se vestirem convenientemente ou traga chapéus de sol, como for necessário!
- **Diversão e companheirismo** - peça às famílias que tragam os seus piqueniques e combinem com alguma diversão!

2. A IGREJA CRIATIVA NA CRIAÇÃO

Esta é uma oportunidade de ser criativo e de combinar o serviço com uma pequena caminhada, visita a um lugar bonito ou destruído ambientalmente

- Reúnam-se para algumas orações de abertura. Mantenha as respostas curtas para que não precise de papéis extra.
- Caminhe em silêncio meditando sobre as orações, reúna-se para as leituras e orações, caminhando entre cada secção.
- Reúnam-se num local de degradação ambiental para a confissão
- Para o sermão/homilia - uma breve mensagem funciona melhor. Pode então dar às pessoas uma pergunta para reflectir (pode ser escrita num pequeno pedaço de papel, ou fazer algumas cópias para as pessoas copiá-las no seu telemóvel), e depois poderão encontrar um lugar por conta própria para se sentarem para reflectir.
- Cantar - escolher canções/hinos bem conhecidos/ ou um cântico repetitivo como a música *Taize*
- Considere aqueles que precisarão de se sentar numa cadeira, e traga algumas cadeiras dobráveis para eles
- Se for liderar a Eucaristia da Criação, precisará de uma mochila para trazer todos os elementos necessários (inquebrável!)
- Termine com lanches de companheirismo e diversão!

1ª Semana: Economia: As regras de Deus para o nosso Lar Comum

INTRODUÇÃO

"OIKOS-NOMOS" - AS REGRAS PARA O LAR.

A palavra "economia" provém de duas palavras gregas - oikos-nomos, que significam as regras do lar. A economia não é um assunto académico para os peritos, pois quando falamos de economia de Deus estamos a falar das regras do lar, do mundo em que vivemos, trabalhamos e morremos. Economia significa a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras e quem tem o controlo dos recursos. Podemos considerar a economia como uma questão "secular" - mas Jesus falou mais de dinheiro do que de oração. Ele reconheceu o poder do "mamão" sobre os seres humanos.

O nosso sistema económico actual conduziu a desigualdades brutas. Cerca de um por cento dos mais ricos do mundo têm mais do dobro da riqueza dos 6,9 mil milhões de pessoas mais pobres! Os motins e pilhagens na África do Sul em Julho de 2021 foram alimentados pela raiva contra o desemprego, a fome e a desigualdade.

Em vez de pagarem mais impostos, os ricos e as suas empresas estão a pagar os níveis mais baixos de impostos nas últimas décadas. À medida que os governos reduzem os impostos para os ricos, reduzem o dinheiro para serviços vitais como os cuidados de saúde e a educação. Temos agora um mercado competitivo globalizado, onde as empresas, forçadas a competir internacionalmente, reduzem os custos laborais a todos os meios, a fim de proporcionar lucro para manter os accionistas ricos. As nações que costumavam ter sectores industriais prósperos subcontratam a sua produção a nações onde os trabalhadores recebem salários de escravos. Estas dinâmicas conduzem à pobreza e à desigualdade. Os ricos ganham juros com acções e os pobres pagam juros sobre dívidas cada vez maiores. Mais e mais rendimentos nacionais vão para os lucros das empresas e accionistas com cada vez menos dinheiro a ser canalizado para os trabalhadores.

Devido ao mercado competitivo global, os países e as empresas procuram um crescimento permanente - levando à devastação da biodiversidade da Terra e ao aumento das alterações climáticas, uma vez que cada vez mais combustíveis fósseis são queimados para produzir energia mais barata.

Os oikos-nomos são as regras que devem orientar o nosso lar comum nos locais onde as pessoas comuns vivem. É aqui que os efeitos da economia são sentidos mais profundamente. Durante a COVID, os trabalhadores sazonais foram destituídos enquanto as acções das empresas baseadas na Internet disparavam. A economia de Deus deveria concentrar-se em satisfazer as necessidades de toda a família, em vez de cumprir as metas do PIB.

O nosso sistema económico global deve ser testado tendo em conta a justiça de Deus, a vida dos pobres e o bem-estar da comunidade terrestre - e está a ficar aquém das expectativas. As pessoas e o planeta têm agora de vir antes do lucro.

LITURGIA

Primeira Leitura

Provérbios 22;1-2; 8-9, 22-23

Salmo 125

Segunda Leitura

Tiago 2:1-10; (11-13), 14-17

Evangelho

Marcos 7:24-37'

Não existe diferença entre o rico e o pobre porque foi o Senhor Deus quem fez os dois. Prov. 22:2

Uma pessoa com um "bom olho" não envia apenas um cheque a uma causa sem rosto, ela sente a dor e tem compaixão.

Na economia de Deus há de haver um lar seguro e justo para todos.

COLECTA

**Deus, Criador do nosso lar comum,
o teu amor sem limites inclui todos.**

**Abri os nossos corações e mentes à vossa generosa vontade
para que possamos proclamar o amor e a justiça de Cristo
através de palavras e acções.**

**Que possamos servir as necessidades dos nossos próximos
no seio da Comunidade de toda a Criação
e que a justiça desça como rios. Amém**

ANOTAÇÕES PARA O SERMÃO

Rev. Sabelo Mthimkhulu, Diocese de Natal.

Provérbios 22:1-2, 8-9, 22-23

Não existe diferença entre o rico e o pobre porque foi o Senhor Deus quem fez os dois. Prov. 22:2

À primeira vista, parece que o escritor sugere que como Deus é o Deus tanto dos ricos como dos pobres, não importa para Deus se sofremos na pobreza ou se desfrutamos de grande riqueza. Muitas vezes tais ideias podem minar uma preocupação com os pobres, levando a questões tais como:

- Deus não se importa se eu ando 10 km a pé até à escola ou se sou conduzido por 1 km ou menos até à escola?
- Não importa se uso 5 litros de água ou 100 litros de água para tomar banho?
- Não importa se tenho um smartphone e um computador portátil ou se não tenho telefone?

No entanto, o escritor está atento àquilo a que hoje chamaríamos o evangelho da prosperidade. O escritor lembra-nos que partilhar a própria comida com os pobres levará à bênção (v 9). Aqueles que dão aos pobres (v 9) ganharão uma bênção, em oposição àqueles que emprestam dinheiro, causando dívidas (v 7). O generoso (v 9) é aquele que tem um "bom olho" - ou seja, uma pessoa que vê e toma nota das necessidades dos pobres. Uma pessoa com 'bom olho' não se limita a enviar um cheque a uma causa sem rosto, sente a dor e tem compaixão.

É interessante ler que a alma generosa 'partilha' em vez de dar', isto indica que podem até não ter uma abundância de riqueza, mas dão porque vêem a dor dos pobres. Ao convidar os pobres para a sua própria mesa, eles estão a alimentar a dignidade dos pobres - existe uma relação entre eles.

No versículo 23, o Senhor assume a causa dos pobres, Deus "processa" os casos legais dos pobres, apreendendo os bens financeiros dos arguidos abusivos e ricos.

Se seguíssemos as regras do lar de Deus, saberíamos que somos todos iguais e todos feitos à imagem de Deus. As regras de Deus mostram que aqueles que partilham são abençoados, e que Deus está firmemente do lado dos pobres, e julga aqueles que abusam dos vulneráveis. Na economia de Deus há de haver um lar seguro e justo para todos.

Salmo 125

Os maus não governarão para sempre a terra do povo de Deus; Salmo 125:3

O salmista lembra aos ímpios que o seu poder é, na melhor das hipóteses, temporário (v 3) e que os malfeitores serão banidos da terra que é o lugar da promessa de Yahweh (v 5).

O versículo 2 mostra que Deus é o soberano sobre toda a Criação e está sempre do lado daqueles que são explorados, famintos ou encarcerados (v 4-5).

Deus advoga a favor do estrangeiro, do órfão e da viúva, estas três categorias são constantemente mencionadas nas Escrituras. Estes são os vulneráveis - não só precisam de segurança alimentar, mas também de defensores que defendam os seus direitos.

Tiago 2: 1-10, 14-17

Digamos que vocês tratam melhor o que está bem-vestido e dizem: "Este é o melhor lugar; sente-se aqui", mas dizem ao pobre: "Fique de pé" ou "Sente-se aí no chão, perto dos meus pés." James 2:3

O escritor oferece um desafio directo ao favoritismo demonstrado aos ricos, especialmente na igreja. Tal favoritismo é contrário ao caminho de Deus que escolheu aqueles que se encontram nas margens, aqueles que a

comunidade percebe como sendo "maltrapilhos e imundos". Somos desafiados a juntarmo-nos a Deus nas margens, demonstrando o nosso compromisso em acção. Deus vira os nossos sistemas sociais de cabeça para baixo, pois Deus escolheu os pobres do mundo para serem ricos em fé e herdeiros do reino (v 5).

O impulso comum de mostrar generosa hospitalidade àqueles que menos precisam dela e podem retribuí-la, ou de dar prioridade aos ricos da igreja, já que são mais propensos a dar mais em promessas, vai contra os valores do reino.

A verdadeira fé levará a uma diferença no estilo de vida e mudará a nossa relação com as nossas irmãs e irmãos. Aqueles que estão necessitados e quebrados mostram-nos as boas novas do reino.

V15-17 é um desafio directo para nós, num mundo de injustiça climática. Não basta enviar 'pensamentos e orações' àqueles que são atingidos pela seca ou por eventos climáticos extremos.

Por exemplo, pode haver irmãos ou irmãs que precisam de roupa e que não têm nada para comer. Se vocês não lhes dão o que eles precisam para viver, não adianta nada dizer: "Que Deus os abençoe! Vistam agasalhos e comam bem." Portanto, a fé é assim: se não vier acompanhada de ações, é coisa morta. Tiago 2: 15-17

Num mundo de injustiça climática, onde o uso descuidado de combustíveis fósseis conduz à insegurança, catástrofe e sofrimento para os pobres e marginalizados do mundo, já não podemos enviar "pensamentos e orações" àqueles que são vítimas da seca e de fenómenos meteorológicos extremos. Temos de fazer algo, agir, tanto em termos da nossa pegada de carbono, como também para pressionar as nossas instituições eclesíásticas, os nossos políticos e as nossas empresas a ouvir o grito dos pobres e dos famintos.

"Por acaso, não são os ricos que exploram vocês e os arrastam para serem julgados nos tribunais?" v6

Para aqueles de nós que vivem vidas confortáveis, já não podemos viver como se ignorássemos as ligações entre o nosso conforto - construído sobre práticas económicas exploradoras e insustentáveis - e o sofrimento dos pobres.

Marcos 7: 24-37

"O Senhor cure os doentes, cure os pobres, cure a nossa terra"

Marcos juntou duas histórias de cura - a filha da mulher sirofenícia e o homem surdo-mudo. Estas duas curas têm lugar à medida que Jesus se desloca do território judeu (o centro) para o território gentio (nas margens).

A mulher sirofenícia e a sua filha habitavam ambas as margens da sociedade: em primeiro lugar, são mulheres e, em segundo lugar, são gentios, e como tal, considerados impuros. Em terceiro lugar, a filha tem demónios que a tornam duplamente impura.

Independentemente de todas estas barreiras, a mulher arrisca-se a ser rejeitada e vem ter com Jesus e pede-lhe que cure a sua filha. Perturbadoramente, Jesus parece desencorajá-la, e até se refere a ela como o "cão". Não dissuadida, ela usa educadamente o seu próprio argumento para o convencer "Senhor, até os cachorrinhos debaixo da mesa comem as migalhas das crianças".

O homem surdo-mudo é também um gentio. Uma vez mais os limites são ultrapassados quando Jesus cospe nos seus dedos e toca na língua do homem numa altura em que a saliva era considerada impura. Mas como foi o caso do leproso judeu em Mc 1:40, o contágio é invertido, e o homem é curado.

Estas duas curas demonstram que a missão de Jesus atinge tanto os judeus como os gentios, 'limpos' e 'impuros', mas com uma preocupação particular pelos marginalizados.

Deus não está conformado com as normas das instituições humanas, sejam elas religiosas, sociais ou políticas.

Quais são as vozes marginalizadas que devemos ouvir hoje? Por vezes somos tentados a passar directamente à advocacia - a falar em nome dos sem voz, o que pode levar a que eles fiquem ainda mais destituídos de poder. Neste evangelho vemos como Jesus estava disposto não só a ouvir, mas também a aprender com alguém que era excluído e marginalizado.

Estas duas histórias de cura mostram como Jesus ouviu as vozes dos marginalizados. Jesus deixa-se transformar a si próprio e ao seu ministério pela súplica da mulher sirofenícia. É difícil compreender porque é que ele usa uma palavra tão depreciativa, mas ao referir-se a ela como o "cão" está a reflectir os pontos de vista da sua sociedade e grupo social e é desafiado pela sua resposta. Na cura do surdo mudo - um homem cuja voz não pode ser ouvida, Jesus estende o reino de Deus aos menos notados, aqueles que são empurrados para a periferia. Esta extensão do reino de Deus aos que estão à margem serve como um modelo desafiador para a igreja.

A mulher sirofenícia não era apenas uma estrangeira marginalizada, era também uma mulher e, como tal, considerada de segunda classe ou menos. Em todo o mundo, o papel da mulher e das raparigas como protectoras da Terra está a ser reconhecido. Enquanto os homens vêem frequentemente a biodiversidade como algo a ser explorado em troca de dinheiro, as mulheres recolhem ervas para cura, madeira para abrigo e combustível, bem como plantas e ervas para alimento, e estão empenhadas em protegê-la. As mulheres estão a erguer-se e a desafiar estruturas poderosas, para o bem dos seus filhos e da Mãe Terra.

Jon Sobrino sugere "do mundo dos pobres e as vítimas podem vir a salvação para uma civilização gravemente doente". Será que assumimos demasiado facilmente que "a salvação vem" quando nós, a igreja, atraímos pessoas da periferia para o centro? Como muitos modelos de "desenvolvimento" que assumem que a solução para os males da pobreza é tornar toda a gente rica, será que também assumimos que aqueles que estão à margem só precisam de ser um pouco mais como nós, a igreja dominante, para serem salvos? Seremos talvez desafiados por estas histórias de Jesus entrando em território gentio, curando lá e, como lemos no capítulo 8, acabando por alimentar também lá a multidão dos gentios?

Por toda a conversa (e algum activismo) sobre a abordagem da pobreza, muitos de nós ainda participam dia após dia no sistema que continua a empurrar os pobres, a terra e as suas criaturas para as margens. Participamos em sistemas que geram extrema escassez, desumanizam as pessoas, e destroem a comunidade de toda a Criação.

Estará Jesus a convidar-nos a segui-lo até às margens? Talvez ele nos desafie a deixarmo-nos desafiar e transformar, como o foi pela mulher sirofenícia. Estará ele a convidar-nos a participar no trabalho de cura, não a partir da nossa posição confortável no centro, mas indo para as margens?

Muitas igrejas estão envolvidas em esforços de ajuda, quando ouvimos falar de um furacão ou de uma seca agravada pelas alterações climáticas, face às fotografias que damos aos meios de comunicação, doamos e

oramos. Devemos também apoiar projectos de desenvolvimento que ajudem as pessoas a adaptarem-se às alterações climáticas (por exemplo, tanques de água em zonas de seca, esforços agro-florestais). Mas também precisamos de desafiar as injustiças estruturais e as causas profundas das alterações climáticas e da degradação ambiental. Precisamos de reactivar a voz profética da igreja, particularmente através da amplificação das vozes das mulheres e da juventude. E temos de estar dispostos a converter-nos, pelas vozes dos marginalizados.

O Arcebispo Desmond Tutu disse: "Se estiveres a ser neutro perante uma situação de injustiça, já escolheste o lado do opressor". Estaremos a ser chamados a uma nova terra prometida? - a Terra localizada nas margens?

Bibliografia

1. 'The Oikos Journey': A theological reflection on the Economic Crisis in South Africa 2006. Diakonia Council of Churches
2. Dewey, John. 2006. Women in the Gospel of Mark. *Word and World* 26.1: 22 -29.
3. Myers, C., 2019. *Binding the strong man: A political reading of Mark's story of Jesus*. Orbis Books, Maryknoll, New York.
4. Sobrino, J., 2015. *No salvation outside the poor: Prophetic utopian essays*. Orbis Books, Maryknoll, New York.
5. *Season of Creation Resource Guide 2021* www.seasonofcreation.org
6. *Creation Time 2018. Churches together in Britain and Ireland*

FICHA DE FACTOS

Covid19

Com a COVID19, a fome aumentou - globalmente, 11 pessoas morrem de fome a cada minuto (7 pessoas por minuto morrem de COVID).

155 milhões vivem agora em condições de crise de insegurança alimentar (um aumento de 20 milhões em relação ao ano passado).

A nível mundial, houve um aumento de 40% nos preços dos alimentos, o mais alto de uma década.

Desigualdade

Os 1% mais ricos do mundo têm agora o dobro da riqueza de 6,9 mil milhões de pessoas.

A desigualdade extrema está fora de controlo. Centenas de milhões de pessoas vivem em extrema pobreza, enquanto enormes benefícios vão para aqueles que estão no topo. Há mais bilionários do que nunca, e as suas fortunas aumentaram para níveis recorde.

Os homens possuem 50% mais da riqueza mundial do que as mulheres e os 22 homens mais ricos têm mais riqueza do que todas as mulheres de África juntas.

De acordo com o Banco Mundial, a África do Sul tem uma das taxas de desigualdade mais persistentes do mundo.

Referências

Oxfam "Sixfold increase in people suffering famine conditions since the pandemic began", 2021
<https://www.oxfam.org/en/press-releases/six-fold-increase-people-suffering-famineconditions-pandemic-began>

World Bank "World Bank in South Africa" <https://www.worldbank.org/en/country/southafrica/overview>

MATERIAL LITÚRGICO PARA A PRIMEIRA SEMANA

REUNIR-SE EM NOME DE DEUS

Kyrie Eleison

Alegras-te com a criação, a sua cor e diversidade. No entanto, temos abusado da terra e saqueado os seus recursos para os nossos próprios fins egoístas.

Senhor, tem misericórdia

Senhor tem misericórdia

Derramou-nos de bênçãos, mas nós temos sido rancorosos para com os outros e faltosos de generosidade em palavras e actos

Cristo, tem misericórdia

Cristo, tem misericórdia

ACTO PENITENCIAL

Senhor, Vós destes-nos um mundo cheio de recursos ricos para nos alimentar a todos e para nos fornecer tudo o que o corpo e a mente poderiam precisar, no entanto, os pobres ainda estão connosco, privados de comida, de casa, de educação e dignidade; privados de cura e de esperança. Perdoa a nossa desumanidade. Perdoa o nosso egoísmo e ganância Perdoa a nossa vida eclesial e a nossa vida doméstica Perdoa-nos por deixarmos Cristo sem cura e sem esperança. Perdoa-nos e traz-nos a nós mesmos e os nossos bens de volta para ti. Em nome de Cristo
Ámen

(Época de Criação 4)

RESPONDENDO À PALAVRA DE DEUS

Afirmação da Fé

Não estamos sozinhos, vivemos no mundo de Deus. Acreditamos em Deus: quem criou e está a criar, quem trabalha nos outros e em nós através do Espírito. Confiamos no Criador. Somos chamados a ser, a celebrar a presença de Deus, a viver com respeito na criação, a amar e servir os outros, a procurar justiça e a resistir à injustiça, a procurar modelos de esperança e de paz Não estamos sós.

(Igreja Unida do Canadá)

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Deus de toda a esperança, trazemos perante Ti as nossas preocupações para o mundo e o seu povo. Gracioso Deus, voltamo-nos para Ti,

Pois Tu és a fonte da nossa esperança e o criador do Reino.

Oramos pelos pais em todo o mundo que estendem a mão com esperança pelos seus filhos. Oramos pela justiça: ao lutarem para fornecer alimento às suas famílias; ao não conseguirem encontrar um lugar para fazer um lar para os seus filhos. Gracioso Deus, voltamo-nos para Ti,

Pois Tu és a fonte da nossa esperança e o criador do Reino.

Oramos por aqueles que se encontram à margem das suas sociedades. Oramos pela justiça: para que possam confrontar os centros de poder com a experiência da vida nas margens; para que lhes seja permitido contribuir

para o bem-estar da sociedade; para que todos nós possamos ser enriquecidos pelos conhecimentos e sabedoria que eles trazem às nossas comunidades. Gracioso Deus, voltamo-nos para Ti,
Pois Tu és a fonte da nossa esperança e o criador do Reino.

Oramos pelo nosso lar comum e por todos os que procuram assegurar o seu bem-estar. Oramos por justiça: que todas as nações do mundo trabalhem em conjunto para o bem comum de cada pessoa e do nosso planeta; que a conservação permita que os habitats floresçam ao mesmo tempo que satisfazem as necessidades das comunidades locais; que cada um de nós compreenda o impacto que tem sobre a terra e ajuste o seu estilo de vida em conformidade. Gracioso Deus, voltamo-nos para Ti,
Pois Tu és a fonte da nossa esperança e o criador do Reino.

Oramos por nós mesmos, perturba-nos e inquieta-nos com uma paixão pela justiça. Desafia-nos a captar uma visão do Vosso novo mundo e motiva-nos a agir para o dar à luz. Permita-nos transmitir o dom da esperança, para que outros possam continuar o caminho da fé. Gracioso Deus, voltamo-nos para Ti,
Pois Tu és a fonte da nossa esperança e o criador do Reino.
(Eco-congregação Escocesa de 2018 adaptado)

CELEBRANDO À MESA

Convite à Comunhão

Como os grãos outrora dispersos nos campos e as uvas outrora dispersas na encosta estão agora reunidas sobre esta mesa em pão e vinho; Assim, Senhor, que em breve toda a vossa Igreja seja reunida dos cantos da terra
(Igreja de Inglaterra, Culto Comum)

ENVIO PARA O MUNDO

Pai Amoroso, o teu Filho deu-nos esta refeição como um acto de recordação dele, e depois deu o seu próprio ser para nossa salvação. Agradecemos-vos pelo alimento que recebemos à vossa mesa e rezamos para que a força que recebemos aqui, nos dê a coragem de partilhar o nosso próprio ser com os necessitados; através do Senhor que se partilhou por nós. **Amém**

Deus o Criador abençoou-vos com tudo o que precisais nesta vida: Ide ao mundo com coragem para que sejais os canais através dos quais o Senhor possa trazer alívio aos outros; e a bênção do Deus Criador, do Pai Eterno, do Filho Ressuscitado e do Espírito Santo prometido vos abençoe para que sejais uma bênção para os outros hoje e sempre. **Amém**

Música

Música e Hinos para o Domingo do Clima

<https://www.climatesunday.org/service-resources>

A canção da Justiça

<https://www.youtube.com/watch?v=IASdERT3-m0>

Beauty for brokenness, Graham Kendrick

<https://youtu.be/pPvioAt5fq4>

Quem pode sondar as profundezas da tristeza?

https://www.youtube.com/watch?v=MU_Jc8apIEw

Deixe a justiça rolar como um rio

<https://vimeo.com/459812503>

O Reino de Deus é justiça e paz (Taize)

<https://www.youtube.com/watch?v=T9yjy-nUfFo>

Seleção da Igreja Metodista

<https://www.methodist.org.uk/our-faith/worship/singing-the-faith-plus/categories/theme/justiceand-peace/>

2ª semana: Ecologia: Proteger o nosso lar comum

INTRODUÇÃO "OIKOS-LOGIA" O ESTUDO DO LAR

A palavra ecologia vem de "oikos - logia" - o estudo do lar. Enraizamos o nosso tema no conceito de oikos - lar. Isto aponta para a rede integral de relações que sustentam o bem-estar de toda a Terra. Cada criatura - não só animais, insectos e plantas, mas também criaturas e minerais não sensíveis fazem parte desta rede e contribuem para a saúde da Terra. A história da Criação no Gen 1 lembra-nos que, como seres humanos, fomos criados no mesmo dia que todos os animais, não estamos separados desta gloriosa e diversa comunidade terrestre.

Quando olhamos para as palavras "oikos-logia-ecologia" e "oikos-nomos- economia", vemos a ligação fundamental entre Ecologia e Economia. "O que quer que caia sobre a terra cai sobre as crianças da terra" (Chefe Seattle).

Ecologia e Economia são duas perspectivas inter-relacionadas sobre a casa de vida de Deus - oikos. A ecologia é então um estudo das relações entre as criaturas e os ecossistemas que as sustentam. Será que vemos uma floresta como um recurso financeiro - a ser cortado - ou será que a vemos como o nosso lar, que fornece alimento, abrigo, medicamentos e combustível para as gerações vindouras? O sistema económico actual, baseado no crescimento ilimitado, está a ter um efeito desastroso sobre esta terra.

"O que correu mal é muito claro. É a humanidade que ultrapassou os limites, comeu para além dos limites - é disso que se trata a ganância e a tragédia com o nosso mundo de hoje - a ganância é tão sistémica, está tão enraizada nas economias globais e também criou desigualdades e também criou o abuso do ambiente, o abuso da natureza". Bispo Zac Niringiye.

O "Dia da Sobrecarga da Terra" marca o dia trágico de cada ano em que a nossa procura de recursos ecológicos excede o que a Mãe Terra pode regenerar nesse ano. No ano passado, ocorreu a 22 de Agosto, o que significa que nos últimos quatro meses do ano temos vindo a roubar recursos às gerações vindouras.

"Há um perigo real de deixarmos às gerações futuras apenas escombros, desertos e resíduos" Papa Francisco

COLECTA

**Jesus, redentor do nosso lar comum e
provedor de toda a criação;**

**Ensina-nos a valorizar os habitats de todas
as tuas criaturas entregues aos nossos cuidados,
para que possamos preservar o mundo em toda a sua diversidade**

**Inspira-nos a valorizar os teus preciosos dons
e a nunca receber mais do que podemos dar,**

**Pois vives e reinas na diversidade da
Santíssima Trindade, Criador, Redentor e Sustentador.**

Amém

LITURGIA

Primeira Leitura

Provérbios 1: 20-33

Salmo 19

Segunda Leitura

Tiago 3:1-12

Evangelho

Marcos 8: 27-38

ANOTAÇÕES PARA O SERMÃO

Rev. Tim Gray, Diocese de Joanesburgo

Provérbios 1:20-33

Se a ecologia é o estudo do nosso lar comum, então precisamos de sabedoria para nos orientar em como cuidar dela. No livro de Provérbios, a Sabedoria é personificada como uma mulher, presente e envolvida na criação (8:22-31).

Eu chamei e convidei, mas vocês não me ouviram e não me deram atenção. Prov 1:24

Nesta passagem vemos como os humanos estão a ignorar a voz da senhora Sabedoria. Os simples (a juventude moralmente imatura), os escarnecedores (os arrogantes e cépticos) e os tolos (os imorais) são advertidos das consequências do seu desrespeito pela sua voz. Os seus conselhos estão prontos e tradicionalmente disponíveis - a sua voz é ouvida nas praças, ruas e entradas da cidade. O fracasso e a queda daqueles que não responderem será calamitoso e angustiante. Não haverá saída para a sua situação difícil e o seu julgamento será as consequências dos seus próprios actos (comer o fruto dos seus próprios esquemas (Prov 1: 31). O ensino e a lição destes versos é "a complacência dos simples irá matá-los e a complacência dos tolos irá destruí-los" (Prov 1,32). Já não podemos alegar ignorância sobre a destruição ambiental, pois a Sabedoria chama mesmo nas ruas

À espreita sobre o nosso planeta está uma ameaça de extinção, reconhecida agora como uma sexta extinção. A Época da Criação é um apelo a uma nova consciência e resposta. Cada esfera da vida planetária revela uma

história humana de egoísmo e antropocentricidade. O solo vivo, os mares, os rios e os oceanos estão a ser poluídos - a degradação planetária revela a extensão da pegada humana. Tal como os simples, zombadores e tolos da leitura dos Provérbios de hoje, são informados pela senhora sabedoria que irão sofrer as consequências das suas estratégias, de modo que a mesma sabedoria nos chama a novas perspectivas na nossa relação com a terra. A menos que ouçamos a voz da sabedoria, fé e ciência, também nós teremos de suportar as consequências do nosso comportamento. A sabedoria, conhecida não só nas ruas, praças e portões da cidade, mas presente na formação da criação, continua a chamar-nos para ouvirmos a sua voz. (Provérbios 3:19- 20). Claramente, o nosso próprio mandato como cristãos é cuidar e nutrir a Criação

A sabedoria, personificada como mulher, aquela que permeia a criação, avisa-nos das consequências da loucura, não ignoremos a sua voz profética. Deixemo-nos guiar pela Sabedoria do Espírito Santo, a sabedoria que encontramos na ciência e a sabedoria dos nossos antepassados e dos povos indígenas. Podemos ver as consequências das nossas acções. Chegou a hora de agir!

Salmo 19

Sabia que existem "dois livros de Deus"? Deus não só nos fala através do livro escrito da Bíblia, mas Deus também nos fala através da criação. Podemos ver isto claramente no Salmo 19, que contém duas secções.

O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as suas mãos fizeram. Cada dia fala dessa glória ao dia seguinte, e cada noite repete isso à outra noite. Salmo 19:1-2

Na primeira secção - v 1-6, vemos que para o salmista, os céus e as alturas dão testemunho da presença esmagadora de Deus e declaram a sua glória. Os nossos antepassados reconheceram a voz da sabedoria como inerente à natureza. Para o nosso salmista, o reino celestial é independente da linguagem humana. Inaudivelmente e unicamente os céus e as alturas declaram o que sabem de Deus. Esta secção revela a glória e a obra de Deus observada nas maravilhas do céu, onde o conhecimento é exposto sem palavras.

A segunda secção 7-14 proclama as instruções escritas da lei e a sua integridade, fiabilidade, rectidão bem como o que produzem e inspiram no indivíduo - reavivamento na alma, sabedoria no simples (vs. 7), alegria no coração e luz nos olhos (vs. 8). O Salmo exalta o coração da sabedoria que é o temor do Senhor (vs. 9) e que é mais precioso que o ouro e mais doce que o mel (vs. 10).

A forma como o escritor coloca as duas secções uma ao lado da outra mostra a harmonia entre a glória da criação e a lei. As secções representam poemas de diferentes épocas, pré e pós exílicas respectivamente, e em conjunto proporcionam uma unidade teológica. O testemunho dos céus à presença autoritária de Deus na natureza e, na lei, o testemunho da presença histórica de Deus num povo do pacto.

O salmista trabalha a partir da premissa de que quando cada parte da criação cumpre o seu papel natural, elogia o seu criador. Os céus e os céus não são simplesmente memoriais a Deus, mas uma linguagem viva que declara a glória e a capacidade de Deus - a obra das suas mãos. A esfera celestial tem um valor e significado intrínseco. Têm voz e exibem conhecimento. Há uma qualidade profundamente sacramental sobre o universo - um encontro visível e exterior de tudo o que é interior e divino - a glória de Deus é evidente, e o universo proclama o seu mistério. Não só saímos tendo visto objectos celestiais, mas também com uma sensação do divino.

Como disse Martinho Lutero: "Deus escreve o Evangelho não só na Bíblia, mas também nas árvores, nas flores e nas nuvens e estrelas" Deus fala-nos através da natureza - a questão é: estaremos nós a ouvi-lo?

Tiago 3: 1-12

O contexto desta passagem é o risco apresentado pelos professores auto-nomeados. Professores que não são qualificados para ensinar e cuja indisciplina e interesse próprio são capazes de causar distúrbios comunitários e danos espirituais. A língua é a metáfora utilizada pelo autor para a fala, mas no sentido de que é o agente da pessoa que fala. Em última análise, a passagem é uma observação e comentário da vontade humana que pode manifestar tanto coisas boas como más através do que dizem. A língua funciona muito como um freio para controlar um cavalo ou o leme para dirigir um navio (vss 3 e 4). É pequena, mas influente. Negativamente, pode ser destrutiva. Pode ser a faísca que dá início a um incêndio florestal em fúria. Pode ser o mal onipotente que pode consumir um indivíduo. Para a pessoa que carrega a imagem de Deus, não deve ser assim. O irmão não pode carregar esta dualidade, tal como não pode sair água doce e salgada da mesma fonte, os figos vêm das oliveiras ou as uvas de uma figueira (vss 10-12).

Como líderes religiosos, somos chamados a transmitir conhecimento e sabedoria. As nossas línguas podem fazer um grande bem, mas também um grande mal se transmitirmos notícias falsas e verdades incorrectas. Podemos ver como é perigoso quando as notícias falsas são espalhadas por aí. Existe um sentimento "anti-científico" que é frequentemente partilhado nos meios de comunicação social, o que gera negação das alterações climáticas, bem como torna as pessoas reticentes a serem vacinadas.

Marcos 8: 27-38

Depois Jesus e os seus discípulos foram para os povoados que ficam perto de Cesareia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: - Quem o povo diz que eu sou? Marcos 8:27

Nesta passagem Jesus procura a compreensão dos seus discípulos sobre a forma como as pessoas o percebem e compreendem. Alguns vêem-no como João Baptista de regresso, outros como o arauto/ precursor messiânico Elias, e ainda outros como um dos profetas. Pedro, falando em nome dos discípulos e respondendo à pergunta directa de Jesus, diz que ele é o Cristo. Tal como com outros que o reconheceram de alguma forma, Jesus proíbe os seus discípulos de contar a alguém. Os comentários explicam isto com base no facto de eles estarem em território gentio neste caso Cesareia de Filipe.

A compreensão de Pedro sobre quem Jesus é (a Confissão de Pedro), é encontrada em falta quando Jesus explica o que lhe vai acontecer em Jerusalém. No evangelho de Mateus (Mt 16,13-28) a história inclui a proclamação de Jesus a Pedro como a fundação da igreja e portador das chaves do céu (Mt 16,17-19). Ambos os relatos recorrem claramente à mesma fonte e a rejeição dramática de Jesus a Pedro torna-se uma oportunidade para Jesus ensinar sobre o significado e o custo de ser um seguidor.

Thomas A' Kempis escreveu no século XV "A luta mais difícil é a luta para nos superarmos a nós mesmos". A nossa leitura do Evangelho diz-nos como é crucial não interpretar mal quem é Jesus. A sua reprimenda a Pedro é que Pedro tem em mente as coisas do homem e não as coisas que são de Deus. Como estamos gratos a Pedro pelos repetidos fracassos que dele são relatados! É difícil imaginar outro líder com tantas desilusões documentadas. Contudo, a boa notícia é precisamente o Pedro restaurado e transformado que mais tarde veremos proclamar corajosamente o evangelho no coração da oposição cultural religiosa. Assim também, podemos superar as visões de mundo a que sucumbimos e recuperar um paradigma que brilha com a alegria e a maravilha de viver com a criação em vez de em oposição a ela.

Uma coisa é gritar: "Jesus é nosso Senhor"; outra é viver uma fé cristã de amor. O amor ultrajante que Jesus nos chama a encarnar é arriscado, corajoso, e a mudança de vida. Pedro foi complacente com o caminho do

disciplinado. Ele só podia concentrar-se na glória final. O ensinamento de Jesus ao longo do caminho sobre onde isto nos conduziria era demasiado difícil de aceitar. Jesus desenvolveu a sua sabedoria ao ouvir os pobres e os oprimidos, os pescadores e os trabalhadores da vinha e sabia que precisava de se envolver com eles e de defender os seus direitos humanos. Em Marcos 8:36-37 Jesus pergunta que bem é ganhar o mundo inteiro, mas perder as nossas almas. Que desafio ao materialismo que endurece o nosso coração contra Deus e as nossas criaturas semelhantes!

Como é que nos desfazemos desse manto cultural apertado, do consumismo, cuja moda usamos tão prontamente, e cujos produtos sintéticos continuam a poluir os nossos oceanos e atmosfera? Como ultrapassar as narrativas e os mitos que nos capturam e prendem numa trajetória extractiva e industrial desesperadamente perigosa? Este é o desafio que a humanidade enfrenta um ponto de viragem foi alcançado na medida em que chegámos a um ponto existencial em que a nossa natureza exploradora é confrontada por um planeta que diz, "não mais". Muitos interpretariam o vírus Covid 19 como uma dramática demonstração disto. A "reconstrução" após a pandemia deve conter um novo respeito pelo ambiente natural. Os nossos planos terão de ser, como Thomas Berry observou, mutuamente benéficos para nós próprios e para a natureza.

Precisamos de olhar para o universo, tocar a terra e respirar a sua atmosfera com reverência e admiração. Neste sentido, a igreja tem dois papéis fundamentais. Em primeiro lugar, os seus programas precisam de ajudar propositadamente as pessoas a envolverem-se com o mundo natural. Tem de haver um profundo compromisso com a integridade da criação e de descobrir de forma prática, através da observação e do toque, o lar da criação; literalmente para falar como Francisco de Assis do Irmão Sol e da Irmã Lua. Protegeremos apenas aquilo que aprendemos a amar.

Em segundo lugar, precisamos de redescobrir uma teologia da criação que dissolva quaisquer noções de superioridade humana. O que significa ser feito à imagem de Deus? Significa que podemos declarar a glória de Deus na criação. Não somos superiores nem separados do resto da criação. Toda a criação tem a marca dos dedos de Deus. Temos um papel único como guardiões da terra e protectores da criação. Também nós, damos testemunho sacramental da obra da mão de Deus.

O que significa para nós tomar a nossa cruz e seguir Cristo, o Senhor de toda a criação na nossa era actual de devastação ecológica?

Bibliografia

1. 'The Oikos Journey': A theological reflection on the Economic Crisis in South Africa 2006. Diakonia Council of Churches
2. The New International Version Study Bible. 1985. Zondervan Corporation. U.S.A
3. The Interpreters One-Volume Commentary on the Bible. 1971. Abingdon Press. Nashville, Tennessee. U.S.A
4. Berry, Thomas. 1999. The Great Work. Bell Tower, New York.
5. A'Kempis, Thomas. 1973. The Imitation of Christ. Baker Book House by Keats Publishing, NC

FICHA DE FACTOS

Um milhão de espécies estão ameaçadas de extinção. A Terra sofreu cinco extinções em massa na sua história, mas a diferença crucial é que desta vez a ameaça está a ser causada pelos humanos. As nossas acções ao longo dos últimos 50 anos têm sido a causa de perdas recorde em espécies - dezenas a centenas de vezes mais rápido do que a taxa natural de extinção. Nos últimos 50 anos, as populações registaram uma queda de 40% para espécies terrestres, 84% para espécies de água doce e 35% para espécies de água doce marinhas. Isto é causado pelas actividades humanas: acelerando a mudança do uso do solo, tais como através da agricultura e da exploração madeireira, utilizando excessivamente os nossos mares e oceanos, tais como através da pesca, poluindo os nossos sistemas de ar, solo e água, caça e espécies invasoras. As actividades humanas têm alterado significativamente cerca de três quartos de toda a terra e dois terços de todos os oceanos do planeta. "Destruímos o planeta por nossa conta e risco - à medida que a pegada da humanidade se expande para lugares outrora selvagens, somos uma espécie de população devastadora e aumentamos o risco de doenças zoonóticas (que se cruzam dos animais para os seres humanos) como a COVID19. É tempo de restaurar a nossa relação quebrada com a natureza em benefício tanto das espécies como das pessoas". Carter Roberts, Presidente da WWF.

Referências

WWF Living Planet Report 2020, <https://www.zsl.org/sites/default/files/LPR%202020%20Full%20report.pdf>

MATERIAL LITÚRGICO PARA A SEGUNDA SEMANA

REUNIR-SE EM NOME DE DEUS

Que nenhuma das vossas maravilhosas criações cesse no seu louvor a vós, Deus de beleza e maravilha - nem à noite nem de manhã. Que as estrelas cintilantes, as montanhas de tirar o fôlego, as profundezas insondáveis do mar, as ondas que caem, os riachos que cantam, se desdobrem em cânticos de louvor a ti, o Criador de todos: Pai, Filho e Espírito Santo!

Juntamo-nos aos anjos diante do trono para cantar "Amém! Amém! Amém!" Poder e majestade, louvor e honra são-vos devidos, dador de infinita misericórdia.

Amém! Amém! Amém!

(Uma oração de louvor do terceiro século do Egito)

ORAÇÃO DE CONFISSÃO

Deus criador, dás luz e vida, e exprimes o deleite da tua criação. Deste o comando de cultivar e cuidar do teu jardim, mas abusámos da beleza da criação e da manutenção do teu trabalho. Confessamos a pilhagem de recursos finitos. Confessamos roubar o direito de nascimento dos nossos descendentes à vida. Confessamos a poluição flagrante da terra, do mar e do ar. Confessamos a falta de preocupação das igrejas com o bem-estar da criação. Confessamos os excessos dentro do nosso próprio estilo de vida. Deus criador, profanámos a vossa criação e obscurecemos a vossa luz. Num momento de silêncio confessamos o nosso estilo de vida egoísta e a ganância humana.

PALAVRAS DE RENOVAÇÃO

Deus da vida e Deus da luz, enquanto procuramos uma nova relação com a tua ordem criada, que possamos sentir a graça e a paz de uma nova relação contigo.

Amém.

(CTBI Eco-Congregations)

RESPONDENDO À PALAVRA DE DEUS

Afirmação da fé

Deus, fonte do nosso ser e finalidade de todo o nosso anseio, acreditamos e confiamos em vós. Toda a terra está viva com a vossa glória, e tudo o que tem vida é sustentado por vós. Comprometemo-nos a acarinhar o teu mundo, e a procurar a tua face.

Ó Deus, encarnado numa vida humana em que acreditamos e confiamos em ti. Jesus, nosso irmão, nascido da mulher Maria, confrontaste os orgulhosos e os poderosos, e acolheste como teus amigos os sem conta.

Santa Sabedoria de Deus, primogénito da criação, esvaziaste-te do poder, e tornaste-te louco por nós. Trabalhaste connosco na cruz, e trouxeste-nos à esperança da ressurreição. Comprometemo-nos a lutar contra o mal, e a escolher a vida.

Ó Deus, Espírito que dá vida, Espírito de cura e conforto, de integridade e verdade, nós acreditamos e confiamos em ti. Espírito de asas quentes, chocalho sobre a criação, vento impetuoso e fogo Pentecostal, comprometemo-nos a trabalhar contigo e a renovar o nosso mundo.

(Todos os desejos conhecidos, Janet Morley)

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Leitor 1

Deus Criador, a liberdade e as responsabilidades que nos foram conferidas por si foram abusadas. Utilizámos o domínio em vez de sermos mordomos da vossa Criação sagrada. As paredes são criadas para manter os outros fora, em vez das pousadas onde todos são bem-vindos. Ajudai-nos a confiar na nossa identidade como vossos filhos. Aceite os nossos agradecimentos por todas as pessoas que mostram com acção que de facto a sua Criação é sagrada.

Leitor 2

Deus Criador, ouve-nos enquanto clamamos por paz e justiça para os povos e para a própria terra. Guia-nos para um lugar onde a água sagrada, a terra e os recursos sejam respeitados e partilhados por todos. À medida que a vossa Palavra se tornou parte da vossa criação viva, ensinai-nos a confiar na esperança de que um dia todos possam em breve habitar em paz e felicidade. Que a vossa justiça possa verdadeiramente percorrer as nossas terras como uma inundaçãõ imparável.

Leitor 1

Criador, damos graças pela Mãe Terra e por toda a sua abundante vida. Ela protege-nos e alimenta-nos. Ajuda-nos a conservar a natureza e a servir toda a Criação. Continua a revelar-te através da tua criação sagrada. Ajuda-nos a moldar-nos dentro do calor de cada dia e cada vez que permitimos que a nova sabedoria nos guie e nos ajude a crescer

Leitor 2

Deus nosso Criador, não há muito tempo, tomámos por garantido que os alimentos eram produzidos e partilhados na comunidade local. Hoje vivemos dentro das consequências das escolhas que fizemos e agora a alimentação da Mãe Terra não está disponível a todos.

Leitor 1

Grande Criador, cura e redime as feridas da tua Criação. Sabemos que a comida que cresce da vossa Criação é destinada a todos. Ajuda-nos a encontrar formas de levar alimento às pessoas e lugares que o procuram. Ensina-nos e mostra-nos o caminho.

Leitor 2

Deus criador da terra, do mar e do céu, acende o fogo sagrado do teu Espírito dentro de nós para que possamos erguer-nos para curar e defender a Mãe Terra, e derramar a tua bênção sobre todos os que trabalham para o cuidado de toda a tua Criação.

Leitor 1

Criador, fizeste o mundo e declaraste-o bom: A beleza das árvores, a suavidade do ar, A fragrância da erva fala-nos. O cume das montanhas, o trovão do céu, O ritmo dos lagos fala-nos. A fraqueza das estrelas, a frescura da manhã, as gotas de orvalho sobre a flor falam-nos. Mas acima de tudo, o nosso coração dispara por ti, fala-nos por teu Filho, Jesus Cristo, em cujo nome oferecemos estas orações.

Amém

(Kelly Sherman Conroy, Igreja Evangélica Luterana)

CELEBRANDO À MESA

Tu és verdadeiramente santo, ó Deus, e santo é a tua Palavra eterna, a tua Sabedoria viva, o primogénito de toda a criação, que, por nós e pela nossa salvação, encarnou no ventre de Maria, nasceu e viveu entre nós. E, sendo encontrado na forma humana, humilhou-se, mesmo até à morte numa cruz, para nos libertar do pecado e da morte e para nos exaltar para a vida eterna.

ENVIANDO AO MUNDO

Todo este dia, Senhor, deixai-me tocar o máximo de vidas possíveis para vós. E cada vida que toco, que o teu espírito te vivifique, seja através da palavra que falo, da oração que respiro ou da vida que vivo. Amém

(A Oração da União das Mães)

BÊNÇÃO

Caminhem com amor e cuidado na terra de Deus. caminhem com consciência vital da visão abrangente de Deus e do seu propósito para a criação. Caminhem com admiração e gratidão para assegurar justiça às árvores e aos rios, bem como ao seu próximo - eles não estão sem propósito na visão de Deus.

Amém

(Ven Taimalelagi Fagamalama Tuatagaloa, Samoa USPG " Para numa altura como esta")

MÚSICA

Uma bela versão de "O Senhor é o meu pastor".

<https://www.youtube.com/watch?v=cn2zKKhhF3I>

Um repertório de hinos temáticos de criação com palavras e imagens

<https://www.youtube.com/h?v=HAwbwbe0g6Y&list=PLkTM3laIbXdDUVoDG9KTZNTVLJYACKCMf>

Uma selecção de hinos do Green Christian

<https://greenchristian.org.uk/hymns/watch?v=HAwbwbe0g6Y&list=PLkTM3laIbXdDUVoDG9KTZNTVLJYACKCMf>

Uma selecção de hinos do Green Christian

<https://greenchristian.org.uk/hymns/>

3ª Semana: Ecumenismo: A família de Deus no nosso Lar Comum

INTRODUÇÃO

"OIKUMENE - O MUNDO INTEIRO HABITADO"

Analisámos a 'economia' e a 'ecologia'. Uma terceira palavra que vem da raiz de oikos é "ecuménica", que vem de oikoumene - o mundo inteiro habitado. Este é um ponto de partida para o movimento ecuménico da unidade cristã. "Ecuménico" contém a ideia tanto de economia como de ecologia. Deus criou isto, o nosso lar comum e procura justiça, equidade, reconciliação e o florescimento de toda a criação. A ideia do oikoumene, a casa em que Deus está a trabalhar - todo o universo habitado, fornece uma alternativa teológica ao conceito de globalização.

Há muitos aspectos negativos na globalização, particularmente a destruição da biodiversidade e as alterações climáticas. Muitas empresas multinacionais abusam dos trabalhadores e do planeta, explorando os custos laborais mais baixos e os padrões ambientais mais fracos que podem encontrar a nível mundial para fabricar os seus produtos. Em contraste com a globalização, esta visão do "oikoumene" é descrita como o lugar da missão reconciliadora de Deus:

E a boa notícia sobre o Reino será anunciada no mundo inteiro como testemunho para toda a humanidade. Mat 24:14

Em Actos lemos sobre Àgabo que contava acerca da grande fome que viria sobre todo o mundo 'oikoumene', e a resposta do povo que devia dar aos necessitados.

Um deles, chamado Àgabo, levantou-se e, pelo poder do Espírito Santo, anunciou: - Haverá uma grande falta de alimentos no mundo inteiro.... Então os cristãos resolveram mandar ajuda aos irmãos que moravam na região da Judeia. Actos 11: 28

A imagem do oikoumene ajuda-nos a ver o lado positivo das nossas redes globais. Reconhece a unidade de todos os seres humanos, independentemente da sua cultura ou classe social. Eles não são apenas trabalhadores sem rosto ou consumidores ao serviço dos multi-nacionais. O rapaz de onze anos a escavar coltan na RDC para o meu telemóvel tem um rosto e um nome por causa dos meios de comunicação social. Temos de desafiar o pesadelo da globalização desenfreada com a visão partilhada do oikoumene - um lar para todos.

Uma das principais formas de combater os efeitos negativos da globalização é trabalhar ecumenicamente - reconhecendo que todos fazemos parte do 'Oikos tou Theou' - a casa de Deus, a igreja (Ef 2,19) - a comunidade de fé. É maravilhoso ver como uma preocupação pelo nosso lar comum está a unir os cristãos a nível global. A Época da Criação, que começou na Igreja Ortodoxa, espalhou-se ao Conselho Mundial de Igrejas, à Rede Ambiental da Comunhão Anglicana, ao Movimento Global Católico pelo Clima, à Federação Luterana Mundial e agora a outras igrejas e movimentos.

"A vocação da igreja é apoiar a inclusão radical da família de Deus, na qual todos são convidados a sentar-se à mesa da família como iguais". (A Jornada de Oikos)

A igreja deve ser uma testemunha constante contra as economias de exclusão, que tomam os recursos da Terra e o trabalho dos pobres, entregues a Deus, e os entregam nas mãos de accionistas ricos.

O Rev. Dr. Martin Luther King Jr. e outros chamaram ao oikos de Deus "a Comunidade Amada", uma comunidade em que toda a vida é faz parte, e é igualmente preciosa para Deus.

COLECTA

Deus da terra viva

Chamaste-nos a fazer parte da tua amada comunidade,
baptizada numa só família através das águas sagradas da
vida, chamada a cuidar em conjunto do teu mundo.

Guiai-nos enquanto trabalhamos para sustentar o nosso lar comum.

Ajuda-nos a encontrar o caminho para viver em paz e harmonia
com todas as tuas criaturas

unidas pela dança divina da Trindade.

Amém

LITURGIA

Primeira Leitura

Provérbios 31:10-31

Salmo 1

Segunda Leitura

Tiago 3:13 - 4:3, 7-8a

Evangelho

Marcos 9:30-37

ANOTAÇÕES PARA O SERMÃO

Rev Shaun Cozett, Diocese da Cidade do Cabo

No Génesis, Deus colocou uma cúpula sobre a Terra. A palavra "cúpula" é onde obtemos palavras como "domicílio" e "doméstico" - por outras palavras, Deus coloca-nos a todos - todas as pessoas, toda a vida - sob o mesmo tecto domiciliário - estamos todos na casa, os oikos de Deus. Deus deu ao homem o ministério para cuidar e cultivar este oikos de Deus.

(Época da Criação Guia Ecuménico 2021)

Provérbios 31:10-31

Provavelmente uma das passagens mais famosas do Livro de Provérbios, o capítulo 31 fala da esposa esforçada. Explica como ela é capaz de realizar muitas tarefas dentro e fora de casa; como é capaz de angariar dinheiro e comprar uma casa, criar uma família e trazer orgulho ao seu marido. Mas será que isto se destina a ser uma descrição de trabalho para uma boa esposa? McCreesh (1985) argumenta que esta passagem não se destina a ser tomada à letra, porque se for, sugere que as mulheres devem fazer tudo em casa enquanto os seus maridos se sentam nos lugares de honra e se vangloriam. Esta passagem é antes sobre sabedoria e vem como o capítulo final do livro para resumir o que já tinha sido dito. A sabedoria é frequentemente falada em termos femininos, por isso falar de sabedoria como mulher ou como esposa (dependendo da sua tradução) não é nada de estranho. Aqui a mulher (sabedoria) é retratada como desejável, porque é capaz de gerar riqueza, construir uma

família, inculcar bons valores e trazer honra. Esta passagem mostra-nos que a sabedoria, como um atributo, é altamente considerada na Bíblia e algo pelo qual devemos lutar. É a Sabedoria que modela a forma de cuidar da nossa casa. Note-se como ela assegura a todos, e tudo pode florescer: a sua família, os pobres, a terra e a economia!

Esta passagem ensina-nos que devemos ser guiados pela sabedoria para proteger o nosso lar comum. Onde encontramos tal sabedoria? O Espírito de Deus guiar-nos-á, mas devemos também ouvir os cientistas que também são guiados pela sabedoria. É interessante notar que a Comunhão Anglicana acaba de criar uma comissão de Ciência e Fé presidida pelo Arcebispo Thabo, reconhecendo a importância de a fé e a ciência trabalharem lado a lado. Também a nível mundial estamos a aperceber-nos de que devemos ser guiados pelas antigas sabedorias dos nossos antepassados e pelas vozes dos povos indígenas. Os sistemas de crenças que vieram com o colonialismo devastaram o globo, é tempo de aprender com as antigas sabedorias que valorizavam a Mãe Terra e ensinar-nos que fazemos parte da rede da vida e não nos separamos dela.

Salmo 1

O Salmo 1 sugere que hajam dois caminhos que podem ser seguidos, o caminho da rectidão ou o caminho do pecado. O Salmista sugere que aqueles que seguem o caminho da justiça encontrarão favor em Deus e desfrutarão das bênçãos de Deus. O caminho dos pecadores levará à destruição e, em última análise, tal pessoa não será capaz de se defender no dia do julgamento. O Salmo 1 é considerado um Salmo de Sabedoria, uma vez que o foco do salmo não é a expressão da palavra profética de Deus, nem exalta Deus, mas oferece discernimento e orientação à pessoa que procura viver uma vida que seja agradável a Deus. A ênfase aqui é em instruir o crente individual em como viver a sua vida. Esta característica é comum na literatura de Sabedoria, que procura influenciar as decisões do indivíduo e apela ao indivíduo para que faça escolhas sábias, prometendo que conduziria às bênçãos de Deus. Ao vivermos em harmonia com a natureza, haverá shalom, relações certas e daremos frutos na respectiva estação.

Este Salmo encoraja-nos a procurar passar tempo com outras pessoas de fé, em vez de "sentarmo-nos nas cadeiras dos escarnecedores", é enquanto trabalhamos juntos ecumenicamente que o movimento para cuidar da criação crescerá.

Tiago 3:13-4:3, 7-8a

Tiago, na lição de hoje, escreve que existem dois tipos de sabedoria; a que é da terra e a que é de cima. Tiago continua a chamar o leitor para ser reconciliado com Deus. Ele escreve que onde o ciúme, a inveja, o ódio e a raiva estão presentes, tal 'sabedoria' será desordenada e a sabedoria que leva a estas atitudes e as acções resultantes conduzirão à desordem e ao conflito. Este é o tipo de sabedoria que não vem do céu, mas é sabedoria terrena. A sabedoria que vem do céu é caracterizada pelo amor e pela acção amorosa. Tiago continua a encorajar o leitor a reconciliar-se com Deus e a viver de acordo com as leis de Deus. Esta passagem é outro exemplo da literatura de Sabedoria, uma vez que o objectivo da passagem é encorajar a justiça e a vida correcta do indivíduo. A passagem, tal como o Salmo 1, não oferece palavras proféticas ou compreensão de quem Deus é, mas visa antes o indivíduo a tomar decisões. Tiago deixa claro que existe sabedoria no mundo, mas o leitor deve ser claro sobre a origem dessa sabedoria e para onde essa sabedoria o conduziria.

“A sabedoria que vem do céu é antes de tudo pura; e é também pacífica, bondosa e amigável. Ela é cheia de misericórdia, produz uma colheita de boas ações, não trata os outros pela sua aparência e é livre de fingimento.

Pois a bondade é a colheita produzida pelas sementes que foram plantadas pelos que trabalham em favor da paz.” James 3:17-18

Tiago desafia-nos a não mostrar inveja e ambição egoísta. Infelizmente, nos movimentos ambientais, por vezes aparecem ciúmes e fendas, e as pessoas querem que o seu nome seja notado, que a sua organização obtenha o crédito. Talvez devêssemos recorrer à sabedoria dos poderosos rios, como o Amazonas. A Amazónia é alimentada por muitas gotas minúsculas. Cada gota é importante, pois elas derramam-se em cursos de água que se transformam em rios. E todos esses rios têm nomes. Mas só quando esses rios perdem os seus nomes e convergem para a poderosa Amazónia é que ganham poder para arrastar pedras e desgastar montanhas para termos poder nos nossos movimentos, talvez precisemos de perder o nosso nome...

Marcos 9: 30-37

Jesus fala da sua morte pela segunda vez, e isto leva os discípulos a discutir entre eles quem seria o próximo líder. Jesus diz-lhes, notoriamente, que qualquer pessoa que deseje ser o líder deve ser primeiro o servo de todos. Esta conversa é naturalmente realizada no contexto de uma cultura de honra e vergonha, em que a posição desejável é aquela que permite à comunidade vê-lo como uma pessoa de honra. O líder dos discípulos teria sem dúvida sido uma posição poderosa, dado o seguinte que Jesus teve e sobre o qual o novo líder poderia potencialmente construir. Jesus lembra aos seus discípulos que no reino de Deus o servir é mais desejável do que o poder ou estatuto e que eles devem concentrar-se na humildade e amor acima do poder e prestígio. Isto mais uma vez é um desafio ao nosso trabalho ecuménico - estamos à procura de estatuto ou de serviço?

Nos versículos 36-37, Jesus diz-nos que ao acolher crianças acolhemos o próprio Deus. Hoje em dia, muitas crianças e jovens sofrem de ansiedade climática e de desespero quanto ao futuro. A sabedoria para nós, deve incluir ouvir as vozes dos jovens e ver as alterações climáticas como uma questão de justiça intergeracional. As lições de hoje são todos exemplos de Literatura de Sabedoria. Tipicamente, a literatura de Sabedoria procura transmitir uma mensagem baseada na experiência de vida. Se seguir a mensagem, encontrará vida e bênção, e se não, a destruição seguir-se-á. A literatura de Sabedoria é comum no Antigo Testamento e encontrada em Jó, Salmos, Provérbios e Eclesiastes são todos considerados livros de sabedoria. Mas serão estes livros destinados àqueles que pecaram e precisam de regressar a Deus?

Na teologia tradicional, o homem peca e depois Deus oferece salvação, mas a Teologia da Sabedoria sobre a vida divina mostra um caminho diferente. Deus oferece-nos a salvação desde o início, ensinando-nos desde o início e guiando os nossos pensamentos e acções. A literatura da Sabedoria apela à salvação e à vida correcta e procura não envergonhar aqueles que agiram de forma imprudente, mas sim oferecer as boas novas da salvação, sabendo que ninguém pode agir com sabedoria em todos os momentos.

O apelo à salvação é, portanto, um apelo feito não em resposta ao pecado e à necessidade de implorar perdão, mas é a promessa de que a justiça nos levaria à bênção, na esperança de que isto nos encorajaria a escolher sabiamente e a seguir as leis de Deus. "Deus prova o seu amor por nós, pois enquanto ainda éramos pecadores Cristo morreu por nós".

As questões de pecado, ética e moralidade estão frequentemente associadas a danos ambientais (Messer, 2014). O conceito de alterações climáticas antropogénicas por definição indica que as alterações climáticas e a perda de espécies são o resultado directo das acções humanas. Como é que devemos responder? Olhando hoje para a Literatura da Sabedoria, vemos que os nossos esforços devem ser investidos em desembalar os benefícios de fazer as coisas certas, bem como em afirmar o que poderia acontecer se fizéssemos as coisas erradas. A Sabedoria na Bíblia distingue-se do conhecimento, que é o resultado de esforços pessoais e experiências de

vida. A sabedoria é dada por Deus e destina-se à construção da comunidade. A forma como enquadrámos um sermão sobre a salvação durante a Época da Criação não deveria apenas procurar indicar como as pessoas agiram incorrectamente e precisam de alterar as suas acções, deveria ser a Boa Nova que Deus nos oferece a Sua sabedoria e as recompensas da vida sábia, mesmo quando ainda estamos a agir de forma imprudente.

O sermão deve, portanto, concentrar-se na esperança e nas promessas de Deus para aqueles que honrarão a Deus através da justiça. Recordamos também que o pecado fala da separação no relacionamento entre Deus e os seres humanos, que só Deus poderia curar através do Seu amor redentor na cruz. Pregar sobre os danos causados à criação de Deus é, portanto, uma parte crítica da reflexão sobre a ruptura desse relacionamento, sabendo que na criação Deus disse que tudo o que é criado é bom.

O apelo à salvação é, portanto, um apelo de volta à bondade de Deus, mas não do nosso próprio feito, é um apelo de volta a Deus através dos esforços de Deus e do sacrifício de Deus. Para o cristão, portanto, o cuidado pela criação é uma resposta à salvação e não um meio de salvação.

As grandes ameaças do nosso tempo; as alterações climáticas, a perda de espécies e a desigualdade apontam para a falta de cuidado com a criação e entre si, uma falta que tem visto a humanidade concentrar-se no bem-estar individual e no sucesso financeiro. Após o serviço de hoje, pretende-se que os congregantes tenham uma compreensão renovada da generosidade de Deus e do amor que tornou possível restaurar a nossa ligação com Deus. Há muitos factores que levaram ao actual estado lamentável da criação, alguns dos quais estão fora do controlo do indivíduo, mas onde somos capazes de tomar medidas pessoais, a coisa certa a fazer é agir com amor pelos outros e pela criação. Estas acções, prometem-nos, conduzirão a bênçãos e a uma restauração da vida, em oposição a acções erradas que conduzirão à destruição. O apelo à salvação hoje é um apelo a reconhecer que Deus oferece tanto uma oportunidade para que a nossa relação com Deus, que foi quebrada pelo pecado, seja restaurada, como também o lembrete de que esta oferta de salvação sempre esteve presente. Agimos com amor como uma resposta à oferta de salvação de Deus, e não porque nós próprios somos justos ou justificados através das nossas acções.

Bibliografia

1. 'The Oikos Journey': A theological reflection on the Economic Crisis in South Africa 2006. Diakonia Council of Churches
2. McCreesh, T 1985 "Wisdom as a wife: Proverbs 31: 10-31" in Revue Biblique Vol. 92 No 1 pp. 25-46 Peeters Publishers
3. Messer, N 2014 "Sin and salvation" in Systematic Theology and Climate Change: Ecumenical Perspectives ed. Northcliff, S & Scott, P Routledge: New York, NY
4. HarperCollins Bible Dictionary: Revised and Updated, 1989 HarperCollins: New York, NY
5. Mullins, T. 1949 "Jewish Wisdom Literature in the New Testament" in Journal of Biblical Literature, Vol. 68 No. 4 (Dec. 1949) pp. 335-339. The Society for Biblical Literature

MATERIAL LITÚRGICO PARA A TERCEIRA SEMANA

REUNIR-SE EM NOME DE DEUS

Chamado a adorar

o Criador, dobraste a terra como um arco até que ela fosse um planeta, redondo e brilhante. À tua palavra a terra transformou-se em montanhas e desertos, florestas e planícies; as águas foram reunidas em rios, lagos e mares. Muitas vezes, quando as pessoas atravessavam estes mares vindos de outras terras, quebravam o círculo da tua criação pela sua ganância e violência, e estilhaçavam a vida dos outros. Criador, renova o círculo da terra e vira o coração de todos os povos uns para os outros; para que eles e toda a terra possam viver e ser atraídos para ti pelo poder do teu Filho, que vive contigo e com o Espírito Santo no círculo da Trindade, para sempre Uno.

(Kelly Sherman Conroy, Igreja Evangélica Luterana)

ACTO DE PENITÊNCIA

Senhor Jesus Cristo, o primogénito da criação, em quem todas as coisas no céu e na terra foram criadas, coisas visíveis e invisíveis,

Senhor, tem misericórdia

Senhor, tem misericórdia

Vós que estais perante todas as coisas e em quem todas as coisas mantêm-se juntas, a cabeça da igreja,

Cristo, tem misericórdia

Cristo, tem misericórdia

Em vós habita toda a plenitude de Deus e através de vós

Deus teve o prazer de reconciliar para si próprio todas as coisas em no céu e na terra,

Senhor, tem misericórdia

Senhor, tem misericórdia

Col. 1:15-20

GARANTIA DE PERDÃO

Deus que na Sua sabedoria nos enviou Jesus Cristo como oferta pelos nossos pecados, de uma vez por todas, perdoa-nos os nossos pecados e restaura através da cruz de Cristo a nossa relação consigo mesmo, uns com os outros e com toda a criação.

Amém

RESPONDENDO À PALAVRA DE DEUS

Afirmação da fé

Temos fé em Um só Deus, uma só Fonte de toda a vida. Um solo de toda a terra, com todas as suas criaturas. Temos fé na plenitude da vida da Terra, no valor inato de todos os seus dependentes, na parceria humana na vida da natureza. Temos fé que em Cristo nos foi mostrado o papel especial da raça humana para suportar a semelhança de Deus no trabalho e cuidado da terra, na procura de compreender os seus mistérios e poderes, no trabalho suave com estes poderes para o bem-estar de todas as crianças da terra. Temos fé que o Espírito de Deus nos conduzirá à proximidade sensível com a vida da Terra.

(ECEN)

ORAÇÕES DOS FIÉIS

Oremos:

Deus Criador, agradecemos-te pela tua palavra, a palavra que estava contigo na criação do mundo, a palavra que saiu de ti e criou a luz e a separou das trevas, criando a terra e separando-a das águas, dando vida a cada criatura e chamando-nos a ser os cuidadores de tudo o que criaste. Agradecemos-vos por Jesus, o Messias prometido, que veio à terra como a palavra encarnada e nos ensinou a viver.

Reconhecemos perante vós que nem sempre estivemos à altura da nossa vocação de ser administradores dos vossos dons. Perdoa-nos a nossa falta de cuidado que tem causado a poluição da terra, do mar e do ar. Perdoe-nos pela nossa ganância que tem causado o uso excessivo da água, a extinção de insectos, aves, peixes e animais, a queima de florestas e a exploração de pessoas. Perdoai o nosso amor pela guerra e pela violência através da qual perturbámos países, deslocámos pessoas, roubámos animais e causámos devastação à terra.

Trazemos perante vós todos os que sofrem; os doentes, os sem abrigo, os desempregados e os solitários. Rezamos por conforto para os enlutados e descanso para aqueles que partiram antes de nós.

Agradecemos-vos pelos professores da fé que nos recordam a vossa graça e o vosso amor por nós. Pelos professores dos lugares de aprendizagem que nos ajudam a compreender a vossa sabedoria na criação e nos abrem novas formas de vos conhecer e de vos louvar. Agradecemos-te pelos lares e instituições que ensinam valores de amor, justiça e vida piedosa e por todos aqueles que transmitem a história da tua salvação de uma geração para outra.

Pedimos as vossas bênçãos aos líderes do nosso país, aos ministros da vossa palavra e sacramento e aos fiéis aqui reunidos. Que possamos ser canais da vossa graça e companheiros na vossa transformação no mundo. Pedimos estas coisas por Cristo, que nos ama, e pelo Espírito Santo, que nos fortalece. Amém
(congregações ecológicas escocesas)

CELEBRANDO À MESA

Partilha da Paz

Como comunidade, vamos abraçar o trabalho em curso de ser mordomos de toda a vossa criação. Vemos Deus à nossa volta. Afirmemo-lo. Vemos Deus dentro de nós. Partilhemo-lo. Se estamos em Cristo, estamos a tornar-nos numa nova criação. Um Corpo. Mostremos a natureza atenciosa que incutiste em nós, saudando-nos uns aos outros como sinal da justiça de Deus de paz, amor, perdão e graça. A paz do nosso Criador esteja convosco em todas as coisas.

(Kelly Sherman Conroy, Igreja Evangélica Luterana)

Convite à Comunhão

Aproximar-se e receber o corpo partido e o sangue derramado. Cristo foi sacrificado pelo mundo e pelas suas feridas somos curados.

A oração do Senhor

Espírito Eterno, Criador da Terra, Portador da dor, Doador da vida, Fonte de tudo o que é e será, Pai e Mãe de todos nós, Deus Amoroso, em quem está o céu:

A consagração do vosso nome ecoa através do universo! O caminho da vossa justiça seja seguido pelos povos do mundo!

A Vossa vontade celestial seja feita por todos os seres criados! A vossa amada comunidade de paz e liberdade sustenta a nossa esperança e vem à terra.

Com o pão de que hoje necessitamos, alimentai-nos. Nas feridas que absorvemos uns dos outros, perdoai-nos. Em tempos de tentação e de teste, fortalece-nos. Das provações demasiado grandes para as suportar, poupai-nos. Do aperto de tudo o que é mau, libertai-nos. Porque reinas na glória do poder que é o amor, agora e para sempre.

Amém.

(Livro de Oração da Nova Zelândia, adaptado)

ENVIO PARA O MUNDO

Oração pós-comunhão

Deus restaurou-nos pela cruz de Cristo e renovou-nos com a Sua palavra e sacramento. Vamos ao mundo para renovar e restaurar tudo o que está partido, perdido e magoado. **Amém**

BÊNÇÃO

Espírito Renovador, Deus Criador, olha para estes rostos reunidos em comunidade santa e envia-os para onde quer que os queiras que vão, para que encarnem o ministério da justiça para a tua Criação através das suas acções. Caminhai com eles para que possam enfrentar os ventos da mudança e percorrer o bom caminho. Iluminai-os. Sustentai-os. Que Deus, nosso Criador, esteja convosco neste dia e sempre.

(Kelly Sherman Conroy, Igreja Evangélica Luterana)

MÚSICA

Músicas apropriadas para a Época da Criação

4ª Semana: Rezar e agir pelo nosso Lar Comum

INTRODUÇÃO REZAR E AGIR PELO NOSSO LAR COMUM

A teia da vida está a desfazer-se. Há o perigo de as respostas à injustiça climática e ao caos ambiental se tornarem apenas em activismo: campanhas e advocacia. As leituras de hoje encorajam-nos a recorrer a Deus em oração em tempos de crise, reconhecendo que o activismo necessita de fundações profundas numa espiritualidade que nos sustente e nos renove. Os desafios que temos pela frente são enormes e sem uma espiritualidade que nos sustente, podemos queimar-nos.

"Enfrentamos múltiplas crises de pobreza, desigualdade, perda de biodiversidade e a crise climática. Temos uma pequena janela - um momento kairos - na qual nos podemos virar de caminhos bem gastos e quebrados e escolher uma história melhor para nós e para o mundo. Mas que história vamos contar? Alguns dizem que a África está a falhar, condenada ao caos, à pobreza e à dependência. Outros dizem que a África está a crescer, mas como escrava de uma narrativa de ganância, poder, violência, individualismo e extracção, em benefício de apenas alguns. Vemos outro caminho - uma escolha corajosa de se virar destas duas únicas histórias e contar uma nova história, uma criada pela agência e vozes de todos os cidadãos africanos: uma África Abundante. Uma Economia Africana Abundante poderia ser construída sobre shalom, sobre os valores africanos de inovação, liberdade e relacionamento. Poderia reduzir a pobreza e a desigualdade, honrar a dignidade humana, cuidar da criação - e, ao fazê-lo, ser uma economia que liderará o mundo". (África Abundante).

Esta é uma visão para a qual devemos rezar e agir.

Para mais informações explore

Ore e aja pela justiça climática - <https://www.prayandact4climate.org/>

África Abundante - <https://abundant.africa/>

COLECTA

Deus, criador do universo:

**Enche-nos do teu amor por toda a criação,
Desperta em nós a paixão de trabalhar pelo teu mundo
com paixão e audácia**

**Levanta-nos nas asas das águias, para que não nos deixemos
dominar pela tarefa que nos espera.**

**No poder do Espírito Santo que renova a face
da Terra.**

Amém.

LITURGIA

Primeira Leitura

Ester 7:1-6,9-10; 9:20-22

Salmo 124

Segunda Leitura

Tiago 5:13-20

Evangelho

Marcos 9: 38-50

ANOTAÇÕES PARA O SERMÃO

Rev Mkhusele Lujabe, Diocese da Cidade do Cabo

Ester 7:1-6, 9-10; 9:20-22

Na secção de hoje da história de Ester, lemos como a própria Rainha Ester, sendo de sangue judeu, se torna um instrumento de libertação do povo judeu contra o qual Haman tinha estabelecido uma conspiração para matar. A justiça é servida quando Haman se torna vítima da sua própria conspiração de manipulação e crueldade para com os judeus da época. A conclusão deste conjunto de textos para hoje, retrata também a vindicação de Mordecai, a quem é dado um lugar de honra na sequência da promoção do Rei. Até hoje, este evento continua a ser crucial e central para o povo judeu, como é evidente no festival anual de Purim judaico que comemora este evento. A leitura reflecte a questão: como se pode ser um judeu fiel num ambiente estrangeiro? Uma resposta poderia ser cortar-se à poluição de outra cultura e fé. Mas Ester argumenta que o povo judeu deve tornar-se participante activo na sociedade.

Isto desafia-nos como discípulos de Cristo - no nosso activismo ambiental, precisamos de trabalhar com os de outros credos e sem nenhum. A mudança só pode ser alcançada se estivermos dispostos a desafiar os principados e poderes e a falar verdade ao poder, como Ester fez.

O livro de Ester é a história de uma mulher que Deus usou para trazer justiça e libertação ao coração do processo político, com grande risco pessoal. Podemos interceder por aqueles que hoje estão estrategicamente colocados para falar verdade ao poder, para desafiar os interesses próprios, e para defender as vítimas climáticas e a própria natureza?

Também precisamos de reconhecer que muitas vezes não somos a 'Ester' desta história, somos frequentemente os Hamans ou o Rei - pois somos aqueles cujas escolhas de estilo de vida estão a causar o abuso de outras pessoas e ecossistemas. Isto deve levar-nos a lamentar e a mudar os nossos caminhos.

Salmo 124

Este salmo faz parte da colecção de Salmos conhecidos como os Cânticos das Ascensões, cantados por peregrinos enquanto se dirigiam para o lugar de culto em Jerusalém. O salmista reconhece a mão de Deus na libertação de Israel - a raça escolhida por Deus, a raça amada de Deus - de um grande perigo. Mais uma vez, o tema de Deus como um escudo da vida, aquele que passa por grandes esforços para salvar a humanidade e a preciosidade da vida; torna-se audível como um hino de grande gratidão da caneta do salmista.

A linguagem do salmo está repleta de descrições gráficas, com palavras que mostram até que ponto a vida humana foi ameaçada por perigos - as imagens de ser 'engolido vivo, inundações a varrer, as torrentes e as águas revoltas que cobrem as pessoas'. Muitas das descrições retratam a natureza em fúria, em tempestades e torrentes. Nestes versos é dada ao leitor uma clara compreensão do amor de Deus pelas pessoas, como um aspecto crucial da criação e uma verdadeira expressão da relação de graça entre Deus e a humanidade.

A linguagem poética da natureza e da destruição fala-nos hoje, preocupada com o impacto das alterações climáticas, com tempestades, furacões, inundações e subida do nível do mar com impacto sobre os mais pobres dos pobres. Esperamos que Deus nos salve, mas também somos chamados a ser discípulos de Deus e a trabalhar para ajudar a curar a Terra e evitar futuras alterações climáticas catastróficas.

A nossa esperança no Criador do céu e da terra!

Tiago 5: 13-20

O leitor da carta de Tiago é conhecido pelo seu enfoque na acção "a fé sem obras está morta" Tiago 2: 17, mostra-nos que, uma vez recebido o evangelho, ele deve ser vivido na vida cristã.

Dizer: "Há alguém entre vós em apuros, deixai-o rezar", "Há alguém entre vós doente, chamai os anciãos para rezar" "se a chuva não cair, rezai por chuva" - no início parece uma sobre-espiritualização das questões. Estaremos então a 'enviar pensamentos e orações' e a não fazer nada?

Mas se compreendermos esta passagem dentro da teologia de Tiago, vemos que a acção é tomada como certa - a oração, é então a base do claro apelo à acção. A acção sustentada pela oração é uma fórmula poderosa para a mudança. A oração não só nos liga a Deus, como também nos liga à comunidade de Deus, uma vez que "chamamos juntos os anciãos".

Vemos diferentes tipos de oração modelados nesta passagem. Vemos orações de lamento por aqueles que estão em apuros, e também orações de acção de graças. Vemos orações por pessoas doentes e também orações pelo clima. Vemos como a nossa saúde está dependente da saúde da Terra. Dependemos da teia da vida para o

nosso bem estar. Temos de confessar os nossos pecados e comprometermo-nos com novas formas de viver em harmonia com a comunidade e com toda a criação.

Através da oração, podemos ligar-nos com outros crentes e recorrer a Deus para obter forças e ser restaurados. O tema da salvação, perdão e restauração são as formas de Deus trazer de volta à vida aqueles que ama na sua plenitude (corpo, mente e espírito); torna-se o pano de fundo da compreensão do texto de Tiago.

A cura do nosso corpo e da nossa alma insere-se no contexto mais amplo da criação. A referência à história da fé de Elias em 1 Reis 17 & 18 procura abrir ao leitor que a oração de quem tem fé prevalece, mesmo quando se reza por alívio de uma seca, a cura da Terra. A saúde e o bem-estar humano dependem da saúde dos ecossistemas que nos sustentam. Temos de confessar os danos que causámos à Terra de Deus e comprometermo-nos com novas formas de viver em harmonia com a comunidade e com toda a criação.

O escritor coloca a confissão e o perdão dos pecados através da oração no centro como uma forma de restabelecer a harmonia entre Deus e a humanidade. As orações de lamentação são também uma parte importante do discipulado e da gestão da Criação, a fim de trazer a cura e a restauração.

Tiago sublinha a importância da oração na vida de um discípulo. Se te consideras um activista - estás a rezar pela crise climática? Está a rezar pela misericórdia de Deus pelas pessoas e lugares que sofrem uma seca ou inundação, tempestades ou erosão devastadoras e catastróficas? Devemos também rezar pelos processos políticos, pela COP26 em Glasgow em Novembro de 2021, e pelo Espírito de Deus para mudar os corações dos líderes mundiais, para lhes dar compaixão e encorajá-los a tomar decisões impopulares, mas necessárias.

"A oração de uma pessoa justa é poderosa e eficaz" (5:16b). A fé pode mover montanhas.

Marcos 9: 38-50

Na passagem do evangelho há duas secções que constituem a lição para a reflexão de hoje: versículo 38-41, e versículos 42-50. Colocando esta passagem no contexto, notamos em Marcos 9: 33-37 que Jesus ensina sobre os perigos de ser influenciado para fora do coração do serviço e do ministério pela indulgência no privilégio, estatuto e poder entre aqueles que são seus discípulos. Ele aponta-os para um ministério de humildade, serviço e tolerância.

"Quem não é contra nós é a nosso favor" v 40

Nos versículos 38-41 vemos que os discípulos criticam as pessoas que expulsam demónios em nome de Jesus - porque não são discípulos professos como os doze. (Cole, 1983: 151). Jesus julga-os pela sua atitude para com aqueles que estão a fazer boas acções. Estas acções podem ser necessidades espirituais ou físicas básicas, como um copo de água potável. Nesta passagem, Jesus proíbe o partidarismo entre os discípulos e o mundo. Haverá aqueles que trabalham na mesma área de cuidado com a criação, fornecendo água e bens de primeira necessidade, que têm crenças diferentes das nossas. Temos de estar dispostos a trabalhar em parceria com eles em prol da justiça para os pobres e para a criação.

"Quanto a estes pequeninos que creem em mim, se alguém for culpado de um deles me abandonar, seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no mar, com uma pedra grande amarrada no pescoço." v 42 Marcos usa uma linguagem forte para alertar para o perigo de fazer tropeçar crianças e jovens. A injustiça climática é, no fundo, justiça intergeracional. Estamos a abusar dos recursos das gerações vindouras. Um recente inquérito britânico afirmou que 90% dos jovens cristãos vêem o clima como a questão mais premente e

urgente de hoje, e no entanto 90% também dizem que as suas igrejas não estão a fazer o suficiente em relação às alterações climáticas. Se as igrejas forem lentas a orar, falar e agir em relação à emergência climática, esta passagem sugere que Deus nos julgará severamente por fazer tropeçar os jovens na sua fé. A nossa resposta tem de ser em lamento e arrependimento, em oração e jejum, e em falar e agir de forma decisiva.

"Se a tua mão te faz tropeçar, corta-a" v 43 Nos versículos 41-50 o ensinamento de Jesus volta-se para as atitudes pessoais dos discípulos, à medida que ele expande o seu ensinamento sobre humildade e caridade de coração e acção para com os outros. Mais uma vez Jesus mostra grande preocupação pela justiça das relações entre Deus e o povo, e como por todos os meios a tarefa do discipulado deve ser um canal claro para tornar possível a união das pessoas com Deus através de Cristo.

A restauração e reconciliação entre Deus, a humanidade e a criação podem ser dificultadas pelas nossas atitudes pessoais. Esta representação gráfica da remoção de uma parte destrutiva do corpo mostra que há sacrifícios muito grandes que precisam de ser feitos. O caminho à frente não é fácil.

"O sal é uma coisa útil; mas, se perder o gosto, como é que vocês poderão lhe dar gosto de novo?" v 50

O sal era utilizado antes de haver refrigeração como forma de preservar a carne e de impedir que esta apodrecesse. Podemos ver que o nosso planeta está a ser devastado, e poluído, tornando-se nas palavras do Papa Francisco - um monte de sujidade - Será que os cristãos podem tornar-se o sal que é esfregado, para o preservar e proteger? Uma pequena quantidade de sal pode preservar um grande pedaço de carne. Ou será que perdemos a nossa salinidade - os nossos estilos de vida e sistemas de valores são exactamente os mesmos que os outros?

Como discípulos de Cristo, somos chamados a uma vida de simplicidade e sacrifício. Nós somos a geração da restauração!

Bibliografia

1. Diakonia 2006 The Oikos Journey
2. Abundant Africa, Renew our World 2021
3. Carson, D.A; France, R. T; Motyer, J. A; Wenham, G. J (Editors). 1994. New Bible Commentary. Inter-Varsity Press: England.
4. Cole, R. A. 1983. The Gospel according to St. Mark: An introduction and commentary. Inter-Varsity Press: Leicester, England.
5. Von Rad, G. 1972. Genesis: A Commentary. SCM Press: London.
6. Migliore, D. L. 2004. Faith seeking understanding: An introduction to Christian Theology (Third Edition). William B. Eerdmans Publishing Company: Grand Rapids, Michigan

FICHA DE FACTOS

Aumento da temperatura

As previsões mostram um aquecimento contínuo e uma precipitação decrescente, especialmente na África do Norte e Austral. Áreas extensas de África irão exceder 2 °C de aquecimento até 2080 com um aumento das ondas de calor e dias quentes.

Eventos extremos

O ciclone Idai estava entre os ciclones tropicais mais destrutivos alguma vez registados no hemisfério sul. A intensidade dos furacões está a aumentar. A África Austral sofreu uma seca prolongada em 2019.

Impactos na segurança alimentar

Nos países da África Subsaariana propensos à seca, o número de pessoas subnutridas aumentou 45,6% desde 2012 (FAO). A agricultura é a espinha dorsal da economia africana e é responsável pela maioria dos meios de subsistência em todo o continente. A agricultura alimentada pela chuva está particularmente em risco para a variabilidade climática. Os principais riscos para a produtividade das culturas são o calor e o stress da seca e o aumento dos danos causados por pragas, doenças e inundações na infra-estrutura do sistema alimentar, resultando em efeitos graves na segurança alimentar.

Impactos sobre a saúde

Temperaturas mais quentes e pluviosidade mais elevada aumentam a aptidão do habitat para a picada de insectos e a transmissão de doenças transmitidas por vectores como a dengue, a malária e a febre amarela. Além disso, estão a surgir novas doenças em regiões onde anteriormente não estavam presentes. Em 2017, estima-se que 93% das mortes globais por malária ocorreram em África. As epidemias de paludismo ocorrem frequentemente após períodos de precipitação invulgarmente intensa. Além disso, o aquecimento nas terras altas da África Oriental está a permitir que os mosquitos portadores de paludismo sobrevivam a altitudes mais elevadas.

Impactos económicos

Para cenários que vão de um aumento de 1 °C a 4 °C das temperaturas globais em relação aos níveis pré-industriais, prevê-se que o PIB global do continente diminua 2,3% a 12,1%.

Referências

UNFCCC “Climate change is an increasing threat to Africa”

<https://unfccc.int/news/climate-change-is-an-increasing-threat-to-africa>

MATERIAL LITÚRGICO PARA A QUARTA SEMANA

JUNTAR-SE EM NOME DE DEUS

Convite à adoração

Deus Criador que hoje nos apresentamos diante de Ti Com mentes abertas e corações amorosos. Agradecemos-Te pelo dom da Tua criação E tudo o que nos deste somos chamados a ser teus discípulos, ensina-nos a construir um mundo de amor, justiça e paz E a ser melhores administradores da Tua criação.

PENITÊNCIA

Deus Amoroso, Vós convidastes-nos para um relacionamento convosco, e com os outros. Para os tempos em que nos afastámos e quebrámos os laços entre nós.

Senhor tem misericórdia

Senhor tem misericórdia

Deste-nos muitos presentes para partilharmos uns com os outros. Pelos momentos em que os utilizámos sem consideração pelos outros.

Cristo tem misericórdia

Cristo tem misericórdia

Convidaste-nos a ser os teus discípulos no mundo. Pelos tempos em que rejeitámos o Vosso convite e tomámos o nosso próprio caminho.

Senhor tem misericórdia

Senhor tem misericórdia

RESPONDENDO À PALAVRA DE DEUS

Orações dos fiéis

Hoje damos graças pelos muitos dons que Deus nos deu: pela beleza da terra e pela abundância das suas criaturas, pela comida para nos alimentar e pela água para saciar a nossa sede, pelas estações que nos alimentam e pelas relações que nos sustentam. Que possamos ser bons administradores da criação, usando as nossas capacidades e talentos para o benefício de todos.

Senhor na Tua misericórdia

Ouve a nossa oração

Recordamos hoje todos aqueles cujas vidas já são afectadas pelas alterações climáticas, especialmente os mais pobres e mais vulneráveis em todo o mundo. Rezamos para que Deus esteja com eles e os sufoque com o dom da esperança e da força para lutar por um mundo melhor.

Senhor na Tua misericórdia

Ouve a nossa oração

Oramos pelas nossas igrejas, em todo o mundo, para que, como comunidades de fé, possamos ser participantes activos no trabalho em prol da justiça climática. Oramos por aqueles que ocupam posições de liderança, para que possam usar as suas vozes para falar em nome dos mais vulneráveis às alterações climáticas, e de toda a criação de Deus.

Senhor na Tua misericórdia

Ouve a nossa oração

Rezamos por nós próprios, para que possamos reconhecer o convite ao discipulado como um presente. Que possamos abrir-nos ao reconhecimento das muitas pessoas e lugares em que Deus trabalha, construindo relações com todos os que se esforçam por proteger a criação de Deus.

Senhor na Tua misericórdia

Ouve a nossa oração

(Igrejas Unidas na Grã-Bretanha e Irlanda)

CELEBRANDO À MESA

A partilha da paz

A paz é um dom de Deus, tanto a paz com Deus o criador como a paz com toda a criação. Que o nosso gesto seja a expressão desta dádiva. Demos um ao outro um sinal de paz. A paz do Senhor esteja sempre convosco

(CAFOD)

ENVIO PARA O MUNDO

Uma oração pela COP26

Pai, oramos por ti para que cries uma geração de líderes com a coragem de assumir a responsabilidade pelo nosso clima em mudança, e o papel que nele temos desempenhado. Intercedemos pelos nossos políticos e líderes que se irão reunir na COP26 na Escócia. Levem-nos a agir no melhor interesse de todas as nações de hoje, e de todos os povos no futuro, a fim de evitar mudanças catastróficas.

Pedimos-Te que enchas os corações de todos os que lideram as nações ricas. Dai-lhes a vossa misericórdia e compaixão para com os países pobres que já sofrem os efeitos de um clima em mudança. Tal como foram movidos para cancelar a dívida no passado, encorajem-nos também a libertar fundos para que as comunidades pobres possam adaptar-se aos efeitos das alterações climáticas, e desenvolver-se de forma limpa. E inspira-nos, Deus Poderoso, a emendar as nossas vidas em nome da vossa Terra, do vosso clima, do vosso povo.

Todos: Senhor, na Vossa misericórdia, levai os nossos líderes e nós à verdade e à transformação.

(Adaptado de The Sanctuary Centre - oração sobre as alterações climáticas)

Acendemos uma vela pela justiça climática

Espírito de Deus, estabeleceste a dança da Criação: Traga a vida para fora da morte, traga a ordem para fora do caos. Chama-nos à acção radical: para cuidar da teia da Criação Para partilhar os nossos recursos com justiça e

trabalhar para a renovação da nossa Mãe, Terra. Acendemos esta vela enquanto nos comprometemos a agir e a rezar pela justiça climática.

(Arcebispo Thabo Makgoba)

5ª SEMANA: Dia de São Francisco: Esperança para o nosso Lar Comum.

COLECTA

**Jesus, que ressuscitou os mortos para a vida
Ajuda-nos a encontrar formas de renovar o
que quebrámos, danificámos e destruímos no nosso
lar comum.
Dê esperança a quem trabalha por um futuro mais sustentável.
Porque vives e reinas na unidade da Santíssima Trindade,
um só Deus agora e para sempre.
Amém**

LITURGIA

Primeira Leitura

Jó 1:1; 2:1-10

Salmo 26

Segunda Leitura

Hebreus 1:1-4; 2:5-12

Evangelho

Marcos 10: 2-16

ANOTAÇÕES PARA O SERMÃO

Rev Dr. Rachel Mash

NOTAS SOBRE AS LEITURAS

Jó 1:1; 2:1-10

No primeiro capítulo do livro de Jó somos apresentados a um agricultor notavelmente próspero "o maior entre o povo do Oriente" (1.3). A sua riqueza foi medida pelos seus muitos milhares de chefes de gado, e pela sua grande família. Os seus dez filhos não só proporcionavam alegria pessoal, mas também eram a sua segurança para o futuro. Ele considera que o seu sucesso é o resultado da bênção de Deus, mas, ao mesmo tempo, teme que os seus filhos possam pecar contra Deus, pelo que oferece holocaustos em seu nome.

Satanás quer saber se Jó só ama a Deus por ter sido tão ricamente abençoado? Podemos colocar-nos a mesma questão - será que adoramos e damos graças a Deus apenas quando as coisas correm bem? E agora lemos que Satanás pode tirar tudo de Jó, da sua riqueza, da sua família, da sua saúde. Num dia traumático, ele perde-os a todos por homicídio e tempestades violentas. Onde está então Deus quando dói? Satanás pensa que Jó amaldiçoará Deus quando as bênçãos lhe forem tiradas, acreditará que está a ser castigado por Deus. Ele pode

ou parar a sua adoração a Deus, ou tornar-se amargo e abandonar Deus. Quando Jó perde a sua saúde, a sua esposa chama-o a amaldiçoar Deus, mas ele diz", "Devemos receber o bom da mão de Deus, e não receber o mau?". (Jó 2:10).

A resposta de Jó é notável - ele continua a confiar e a adorar a Deus face a um sofrimento tremendo. Ele sabe que não merecia as suas antigas bênçãos, mas também percebe que não é culpado pelos infortúnios.

Nas nossas circunstâncias actuais dos triplos desastres da COVID, perda de biodiversidade e alterações climáticas, muitas pessoas enfrentam os desafios do trabalho de perder bens materiais, empregos, saúde e membros da família. Temos de rejeitar o evangelho da prosperidade que iguala o sucesso financeiro e o consumo material com a bênção de Deus. Temos também de rejeitar a culpabilização das vítimas. Muitos dos cidadãos estrangeiros que conhecemos eram ex-famosos, capazes de sustentar as suas famílias, mas devido às alterações climáticas e à degradação ambiental, estão a fugir do desastre económico. Eles não são culpados pelos seus infortúnios. Esta passagem também nos lembra que na riqueza ou pobreza devemos cultivar orações regulares para nos sustentar, para que mesmo em tempos de sofrimento e perda possamos dizer, com Jó "Eu sei que o meu redentor vive" (Jó 19:25)

Hebreus 1: 1-4 e 2: 5-12

1 Antigamente, por meio dos profetas, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados, mas nestes últimos tempos ele nos falou por meio do seu Filho. Foi ele quem Deus escolheu para possuir todas as coisas e foi por meio dele que Deus criou o Universo. Heb 1:1-2

No versículo 2 vemos claramente que Cristo estava presente na criação. Vejamos João 1:1-5, Colossenses 1:15-20, Efésios 1:9-12, se pensarmos que esta é uma ideia nova. Tendemos a falar de Jesus Cristo, mas deveríamos antes falar de Jesus, o Cristo. O Cristo estava presente na Criação e nasceu como um ser humano em Belém como a criança - Jesus.

Isto ajuda-nos a compreender mais claramente o papel do Cristo - Deus fez o universo através de Cristo, e Cristo sustenta-o "pela sua poderosa palavra". É então estranho que pensemos muitas vezes que Cristo morreu apenas para salvar os seres humanos, a salvação é para toda a Criação!

Isto significa que podemos ter esperança no futuro de toda a criação, pois é Cristo "para quem e através de quem tudo existe". (2:10)

Marcos 10:2-16

Que as criancinhas venham até mim, e não as impeçam, pois, o reino de Deus pertence a tais como estas. Em verdade vos digo, quem não receber o reino de Deus como uma criancinha, nunca entrará nele".

Quase tudo o que fazemos agora tem um impacto no futuro dos nossos filhos. Os cientistas dizem-nos que temos uma janela de oportunidade de dez anos para evitar alterações climáticas catastróficas. Se não agirmos como indivíduos, comunidades e nações, então os nossos filhos herdarão um mundo empobrecido e instável devido às nossas falhas em lidar com a ruptura climática e ecológica.

Muitas crianças estão a sofrer de profunda ansiedade e desespero. No entanto, o reino de Deus pertence a "tais como estas". Os jovens são os profetas do nosso tempo. Ouçamo-los, amplifiquemos as suas vozes ... e actuemos!!

UM SERMÃO PARA O DIA DE SÃO FRANCISCO

Hoje celebramos o dia de São Francisco, o santo padroeiro dos animais e da biodiversidade. Jesus tinha uma relação muito forte com os animais, habitando entre eles como sinal de humildade e de ligação com a criação de Deus. Ele nasce num estábulo, rodeado de animais, e é deitado numa manjedoura de alimentação animal (Lucas 2;7). No início do seu ministério, durante os 40 dias no deserto, ele permanece entre os animais selvagens (Marcos 1:13). Ele compara o seu estilo de vida itinerante ao dos animais (Lucas 9:58) e opta por entrar em Jerusalém num humilde burro (Marcos 11: 1-10). É chamado o cordeiro de Deus e identifica-se com o Bom Pastor. Ele também nos desafia a aprender com a natureza, dizendo que esta semana o Evangelho fala do lugar das crianças no reino de Deus. Em Marcos 10,14-15 Jesus abençoa as crianças e diz que se deve confiar em Deus como as aves do céu o fazem (Mt 6,25-26). A vida de Jesus estava interligada com os animais, e ele também aprendeu com eles.

O estilo de vida de Jesus desafia-nos a reconhecer a nossa interconectividade com toda a criação. A menos que vivamos em zonas rurais, muitos de nós só nos ligamos a animais de estimação ou de companhia. E, no entanto, fazemos parte da grande comunidade de toda a criação. Fomos criados no mesmo dia que o resto da criação, nem sequer conseguimos um dia para nós próprios. Sem polinizadores, a raça humana não sobreviveria! Muitos só se aperceberam dos sons dos pássaros durante o confinamento rigoroso, quando o trânsito estava calmo.

E S. Francisco? Ele cresceu bastante rico e era conhecido por festejar e beber. Como soldado, foi capturado e encarcerado e depois Deus veio ter com ele em visões. Um dia, enquanto rezava numa igreja dilapidada em San Damiano, à beira de Assis, ouviu Cristo dizer três vezes do crucifixo: "Francisco, vai reparar a minha casa, que, como podes ver, está a cair completamente em ruínas". Ele pensou que era o edifício da igreja, mas mais tarde apercebeu-se de que é a terra que é o nosso lar.

Ele escolheu ficar com os pobres, os marginalizados, os sofredores, e com as criaturas da terra. Muitos cristãos pensam que somos administradores da criação, mas São Francisco foi um passo mais além, disse que somos familiares dos animais - ele chamou-lhes seus irmãos e irmãs. Nas palavras do Papa João Paulo II Francisco "oferece aos cristãos um exemplo de respeito genuíno e profundo pela integridade da criação ... Como amigo dos pobres que era amado pelas criaturas de Deus, São Francisco convidou toda a criação - animais, plantas, forças naturais, até o irmão Sol e a irmã Lua - a dar honra e louvor ao Senhor. O pobre homem de Assis dá-nos um testemunho impressionante de que, quando estamos em paz com Deus, somos mais capazes de nos dedicar à construção dessa paz com toda a criação que é inseparável da paz entre todos os povos".

COVID19 ensinou-nos que estamos todos inter-relacionados - ao destruímos o habitat dos animais selvagens, corremos o risco de mais doenças 'zoonóticas' - doenças que saltam dos animais para os seres humanos. COVID, SARS, MERS, doença das vacas loucas, gripe aviária, gripe suína - estamos a sofrer cada vez mais doenças que se transmitem dos animais para os seres humanos. Não é apenas a destruição do habitat dos animais que nos pode pôr em risco. A criação maciça de animais (CAFO) concentra as operações de alimentação dos animais em condições insalubres. Talvez a próxima grande pandemia venha de uma das explorações fabris?

As Escrituras dizem-nos que "as árvores da floresta cantarão de alegria perante o Senhor" (1 Cr 16,33), como pode a floresta tropical da Amazónia regozijar-se quando 70 por cento foi cortada para alimentar o gado para a nossa interminável procura de carne barata? Recordamos as palavras de Jeremias: "Eu os trouxe para uma terra boa a fim de que se alimentassem das suas colheitas e do que ela tem de melhor. Mas eles vieram e mancharam a minha terra; fizeram com que a terra que lhes dei virasse um lugar nojento." (Jer 2,7) Vinde, restauremos o nosso lar comum, que caiu em ruína

Bibliografia

1. <https://www.becreaturekind.org/blog-posts/2016/10/thegood-news-for-all-creation-ast-francis-day-sermon>
2. Zacharias G. Whose Oikosis it, anyway? Re-imagining Ecumenical Witness in the Context of Climate Injustice
3. Eco congregation Scotland Time for Creation 2018

MATERIAL LITÚRGICO PARA A QUINTA SEMANA

CONGREGADOS

Vinde Senhor, descei
Entre, venha entre nós
Venha como o vento para nos mover
Venha como a luz para nos provar
Venha como a noite para nos dar descanso
Venha como a tempestade para nos testar
venha como o sol para nos aquecer
venha como a quietude para nos acalmar
vem Senhor vem cá abaixo
entra no meio de nós
(oração celta diária)

RESPONDENDO À PALAVRA DE DEUS

O Credo de um Ambientalista

Creio em Deus, o Criador do universo e em tudo o que ele contém.
Creio que Deus é amor e que o amor de Deus é evidente em todas as coisas criadas.
Creio que tudo existe com um propósito.
Creio que só podemos aprender sobre este propósito depois de reconhecermos a harmonia cósmica do universo.

Creio que no filho de Deus, Jesus, é revelado o propósito último da existência da humanidade - experimentar ao máximo o amor de Deus e partilhar esse amor com toda a Criação.

Creio que todos os meus esforços para amar estão ligados misticamente a toda a Criação.
Que quando qualquer coisa criada é reduzida de ser tudo o que pode ser, reduz a minha capacidade de me tornar tudo o que eu possa vir a ser.
Creio que fui chamado de uma forma especial para cuidar do meu planeta.

Creio que o Espírito de Deus pode ser experimentado em toda a Criação.
Creio que a Igreja é chamada a ser um mordomo não só de almas, mas de cada coisa criada.
Creio que a ressurreição de Jesus aponta para a transformação da própria Criação.
Creio que, com o amor de Deus, os efeitos do pecado podem ser superados na minha vida e na vida do mundo.
Anseio pela renovação de cada coisa criada no fim dos tempos.

Amém

(Operação Oração de Noé)

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Com São Francisco de Assis, patrono dos ecologistas, levemos perante o Senhor os nossos pedidos para todos nós aqui reunidos, para a Igreja e para o mundo inteiro:

Oramos pela Igreja: que ela seja um farol de esperança em todo o mundo, recordando-nos a todos da nossa responsabilidade de cuidar e proteger o precioso dom da criação de Deus.

Senhor, na tua misericórdia...

Oramos pelo mundo, o nosso lar comum: para que através da graça de Deus possamos ouvir o seu grito pelos danos causados e sermos comovidos a protegê-la para que as gerações futuras possam desfrutar.

Senhor, na tua misericórdia...

Oramos por todas as pessoas que enfrentam secas, inundações e tempestades: para que Deus lhes conceda força e esperança para o futuro, enquanto trabalham para se adaptarem às mudanças climáticas.

Senhor, na tua misericórdia...

Oramos pela nossa paróquia e pela nossa comunidade local: para que através da graça de Deus possamos ouvir o grito urgente da terra e dos pobres e ser inspirados a responder neste momento crucial.

Senhor, na tua misericórdia...

Levemos perante o Senhor as orações que jazem em cada um dos nossos corações enquanto ouvimos o grito da terra e o grito dos pobres. [Pausa].

Senhor, na tua misericórdia...

Deus, fonte de toda a bondade, nós chamamos-te Criador; fizeste do nada o nosso maravilhoso mundo e mantiveste-o constantemente vivo. Ajuda-nos a estarmos cheios de cuidado e gratos pelo nosso lar recebido de Ti como um presente. Que possamos trabalhar para manter este nosso lar comum, cheia de paz e justiça por Cristo nosso Senhor. **Amém.**

(Domingo do Clima, CAFOD)

CELEBRANDO À MESA

Convite à comunhão

Deus Criador, encontra-nos neste pão e neste vinho e acompanha-nos na viagem que é o futuro que nós e toda a criação podemos fazer de novo a história da Vida e tudo o que pode viver para louvar e magnificar o teu nome para sempre. Povo de Deus, aproximai-vos na fé e viajai para longe na graça.

O ENVIO DO POVO DE DEUS

Oração pela nossa Terra

Ensina-nos a descobrir o valor de cada coisa, a estarmos cheios de admiração e contemplação, a reconhecer que estamos profundamente unidos a cada criatura enquanto viajamos em direcção à vossa luz infinita. Agradecemos-lhe por estar connosco todos os dias. Encoraja-nos, oramos, na nossa luta pela justiça, amor e paz.

(Papa Francisco, Laudato Si)

"Saiba que podes fazer uma diferença transformadora para o futuro de toda a vida na terra. Não és impotente. Todas as vossas acções têm um significado e faz parte do maior capítulo da realização humana na história".

(Christiana Figueres)

Citado pelo Arcebispo Thabo falando na Comissão Presidencial sobre Alterações Climáticas